



OBSERVATÓRIO DA QUALIDADE

Relatório de Autoavaliação do Agrupamento 2024/2025

Amareleja, 23 de julho de 2025



**REPÚBLICA
PORTUGUESA**

EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E INOVAÇÃO



Introdução	3
Enquadramento	3
1. Autoavaliação	5
1.1. Desenvolvimento	5
1.2. Consistência e impacto	6
2. Liderança e Gestão	7
2.1. Visão e estratégia	7
2.2. Liderança	8
2.2.1. Mobilização da comunidade educativa	8
2.2.2. Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções que promovam a qualidade das aprendizagens	9
2.3. Gestão	11
3. Prestação do Serviço Educativo	13
3.1. Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos	14
3.1.1. Desenvolvimento pessoal e emocional das crianças e dos alunos	14
3.1.2. Apoio ao bem-estar das crianças e alunos	17
3.2. Oferta educativa e gestão curricular	18
3.2.1. Oferta educativa	18
3.2.2. Inovação curricular e pedagógica	23
3.2.3. Articulação curricular	24
3.3. Ensino/ Aprendizagem/ Avaliação	26
3.3.1. Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso	26
3.3.2. Promoção de equidade e inclusão de todas as crianças e de todos os alunos...Erro! Marcador não definido.	
3.3.3. Avaliação para e das aprendizagens	36
3.3.4. Recursos educativos	38
3.3.5. Envolvimento das famílias na vida escolar	39
3.4. Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva	43
4. Resultados.....	45
4.1. Resultados Académicos	45
4.1.1. Resultados do ensino básico geral	45
4.1.2. Resultados de outras ofertas formativas	53
4.1.3. Resultados para a equidade, inclusão e excelência	54
4.2. Resultados Sociais	58
4.2.1. Participação na vida da escola, solidariedade e cidadania	58
4.2.2. Cumprimento das regras e disciplina.....	59
4.2.3. Impacto da escolaridade no percurso dos alunos	61
4.3. Reconhecimento da Comunidade.....	61
4.3.1. Grau de satisfação da comunidade educativa	61

4.3.2. Valorização dos sucessos dos alunos	62
4.3.3. Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente	63

5. Recomendações de Melhoria

5.1. Monitorização 2023-2024.....	64
5.2. Recomendação de melhoria para 2025-2026	71

INTRODUÇÃO

Este documento foi desenvolvido pela equipa do Observatório da Qualidade no âmbito da Autoavaliação do Agrupamento de Escolas Professor Francisco Honrado Pereira, no ano letivo de 2024/2025.

Esta estrutura procura sistematizar o processo de autoavaliação do Agrupamento através da:

(...) criação de termos de referência para maiores níveis de exigência, bem como a identificação de boas práticas organizativas, de procedimentos e pedagogias relativas à escola e ao trabalho de educação, ensino e aprendizagens, que se constituam em modelos de reconhecimento, valorização, incentivo e dinamização educativa. (Lei n.º 31/2002, art.º 4.º)

Este relatório conjuga o apuramento de dados e a respetiva análise estatística e reflexiva para os vários domínios de intervenção. Dele fazem parte: os resultados escolares; a assiduidade das crianças que frequentam a educação Pré-Escolar; a frequência das Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF); a participação dos encarregados de educação na vida da Escola; o cumprimento de regras e disciplina; a monitorização de alunos em situação de retenção; o acompanhamento psicológico; as tutorias e o apoio tutorial específico; a participação em Clubes e Projetos; a Monitorização das Ações do Projeto Educativo bem como a avaliação das parcerias realizadas com as várias entidades.

Todos os documentos produzidos foram objeto de análise pelas diversas estruturas escolares envolvidas (*Direção, Conselho Geral, Conselho Pedagógico, Departamentos Curriculares, Conselho de Diretores de Turma, etc.*).

ENQUADRAMENTO

Equipa de Trabalho

A equipa de trabalho é constituída por um núcleo formado pelos docentes Nadine Valério (coordenadora), Elisabete Vogado, Maria Cristina Palma, Renato Tarelho, Romana Ferreira e Ivete Bonito, um representante dos assistentes operacionais, António Anacleto, e uma representante dos encarregados de educação, Carla Dias.

Integra ainda esta equipa o Professor Luís Murta (da ESE de Beja), na qualidade de Amigo Crítico – contribuindo com a sua perspetiva exterior para a melhoria do trabalho da equipa, análises e documentos produzidos sobre as práticas do Agrupamento.

Objetivos do Observatório da Qualidade

- Dar continuidade ao processo de autoavaliação escolar, tendo como base o quadro de referência da Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC);
- Elaborar um Plano de Ação que contemple as áreas prioritárias definidas nos documentos orientadores do Agrupamento, no qual sejam explicitadas as atividades a desenvolver nesse âmbito, os intervenientes, os recursos a utilizar e toda a calendarização do processo;
- Estimular e sensibilizar a comunidade educativa para a sua participação efetiva no processo de avaliação;
- Elaborar todos os instrumentos necessários à avaliação, a serem aplicados em articulação com as diversas estruturas/órgãos da escola;
- Coordenar a aplicação dos instrumentos avaliativos junto da comunidade educativa;
- Promover a divulgação dos dados recolhidos junto da comunidade educativa;
- Refletir criticamente com vista à eficácia do desempenho do Agrupamento;
- Acompanhar a implementação das Ações de Melhoria formuladas no ano anterior;
- Formular sugestões de melhoria;
- Elaborar um relatório final das atividades realizadas pela equipa.

Metodologia de trabalho

A metodologia de trabalho adotada para o ano em curso privilegiou a sistematização da análise documental dos vários domínios.

À semelhança dos anos anteriores, a equipa, em conjunto com a Direção do Agrupamento, decidiu adotar como modelo orientador do processo o referencial da IGEC para a Avaliação Externa de Escolas. Continuou a optar-se por não atribuir qualquer classificação aos vários domínios e atuar numa vertente formativa com vista a sensibilizar e a integrar todos os agentes no processo. O Observatório da Qualidade existe com a finalidade de desenvolver o processo de autoavaliação do Agrupamento, tendo sempre como orientação a avaliação da organização e não das pessoas.

A equipa do Observatório da Qualidade seguiu o plano de ação delineado no início do ano letivo, com um cronograma onde foram identificadas as ações a realizar, a saber: recolha e análise de documentos relativos ao ano letivo anterior; reformulação de grelhas *online* para recolha de dados relativos à direção de turma; levantamento, por período, de dados sobre medidas de apoio educativo/promoção do sucesso escolar (alunos com medidas seletivas e adicionais,

tutorias, acompanhamento psicológico, acompanhamento pelo programa Geração de Sucesso e Mediadores pelo Sucesso Escolar e outros apoios); levantamento da participação dos alunos na vida da escola e em projetos de cidadania e solidariedade; monitorização do Plano de Formação Interna; monitorização das ações de melhoria propostas no ano letivo anterior; recolha de informações para monitorização da prestação do serviço educativo junto dos coordenadores de departamento; relatórios estatísticos trimestrais sobre os resultados escolares; resultados estatísticos sobre a participação de encarregados de educação na vida da escola; elaboração do Relatório Final de Autoavaliação do Agrupamento e do Plano de Melhoria/Formulação de Propostas de Melhoria.

A recolha de evidências documentais teve por base a informação existente/prestada pelos Serviços Administrativos, Direção, Conselho de Diretores de Turma e Departamentos Curriculares.

1. AUTOAVALIAÇÃO

1.1. Desenvolvimento

A equipa do Observatório da Qualidade, à semelhança do ano letivo anterior, estruturou o seu trabalho e o presente relatório tendo por base o quadro de referência da IGEC, com as devidas adaptações à realidade do Agrupamento. Com base neste referencial construiu um plano de ação onde foram identificados os domínios, os respetivos campos de análise, referentes e indicadores, os intervenientes, assim como as fontes e instrumentos de avaliação.

Ao longo do ano, procedeu ao tratamento e análise sistemática dos resultados escolares e levantamento de estratégias pedagógicas implementadas, medidas de promoção do sucesso educativo aplicadas, com vista à identificação de dificuldades, desenvolvimento de instrumentos de monitorização e acompanhamento das ações de melhoria recomendadas.

A assunção de práticas de reflexão interna e de análise do trabalho desenvolvido continua a generalizar-se nas várias instâncias do Agrupamento, sendo uma prática mais evidente ao nível dos Departamentos Curriculares, Conselho de Diretores de Turma, Conselho Pedagógico e Conselho Geral. Estas reflexões e análises têm por base, na maioria dos casos, elementos estatísticos fornecidos pela equipa do Observatório da Qualidade.

O circuito de comunicação estabelecido tem-se revelado eficaz: a equipa é responsável por criar e disponibilizar, através do *google drive*, grelhas de recolha de dados relevantes para todo o processo de autoavaliação da escola. Toda a comunicação interna é facilitada com a utilização

do *email*, através do qual todos os docentes têm acesso aos resultados apurados para que, posteriormente, sejam analisados nas diversas estruturas e da reflexão efetuada surjam estratégias para colmatar fragilidades ainda reveladas. O incentivo à consulta da página do agrupamento, por parte da comunidade educativa, bem como a divulgação do relatório final a todos os elementos do Conselho Geral e a toda a comunidade educativa, constituem, igualmente, importantes estratégias de comunicação.

Tem sido prática comum, desta equipa, auscultar e solicitar a participação sistemática da comunidade educativa através de questionários sobre assuntos relacionados com o agrupamento. Este ano letivo, a equipa aplicou questionários à comunidade educativa, referentes à Prestação do Serviço Educativo e Resultados.

No que se refere ao desenvolvimento do processo de Autoavaliação, o Agrupamento aplica procedimentos sistemáticos de autoavaliação, sendo as práticas de autoavaliação concretizadas num processo participado por todos e articulado com os diferentes documentos estruturantes da escola. Verifica-se que existe articulação entre o processo de autoavaliação do Agrupamento e os restantes processos de avaliação. As estratégias de comunicação com a comunidade educativa relativas aos resultados da autoavaliação têm funcionado adequadamente, sendo que a comunidade educativa reflete acerca dos resultados da autoavaliação.

A Direção continuou a manifestar um forte envolvimento com a melhoria de processos ao nível do planeamento, organização e práticas do Agrupamento. Como exemplo desta preocupação, podem apontar-se: a constante disponibilidade para integrar/acolher os contributos dos seus profissionais; o trabalho conjunto com a equipa de autoavaliação e o empenho na adoção/aplicação de recomendações de melhoria formuladas por esta equipa.

A equipa da Direção considera que o trabalho desenvolvido tem sido de partilha e envolvimento de todos os elementos da comunidade educativa, com resultados bastante positivos.

Considera-se que o trabalho realizado pelo Observatório da Qualidade ao longo do ano letivo, foi abrangente e correspondeu plenamente às expectativas do Agrupamento e ao Plano de Ação traçado no início do ano letivo.

A autoavaliação do Agrupamento é um processo contínuo que em muito decorrerá do envolvimento das partes interessadas, com vista à melhoria constante e à eliminação das fragilidades.

1.2. Consistência e impacto

A informação disponibilizada pelo Observatório da Qualidade provém de uma recolha

abrangente e rigorosa de dados e todo o circuito traçado visa a clareza e transparência dos mesmos. A recolha e tratamento de todas as informações por parte da equipa não se traduz meramente em estatísticas, mas num trabalho que pretende suscitar a reflexão com vista a uma melhoria contínua da qualidade do processo de ensino/aprendizagem oferecido pelo Agrupamento. Os documentos produzidos pela equipa de autoavaliação são apresentados e analisados nas diferentes estruturas de orientação educativa e supervisão pedagógica.

O Observatório da Qualidade, através de um trabalho contínuo de articulação com as diferentes estruturas da escola, cria bases consistentes para o seu trabalho e procura avaliar o seu impacto, verificando o grau de concretização das ações de melhoria indicadas no final do ano letivo transato, apresentando evidências e fazendo novas propostas.

Neste ano letivo, deu-se continuidade ao envolvimento dos departamentos na reflexão sobre os resultados da autoavaliação, nomeadamente das ações de melhoria elencadas e respetiva monitorização.

Dando cumprimento ao objetivo de monitorizar e avaliar o Projeto Educativo, a equipa do Observatório da Qualidade solicitou a colaboração de todas as estruturas envolvidas no cumprimento das ações e metas definidas.

2. LIDERANÇA E GESTÃO

2.1. Visão e estratégia

Acredita-se numa liderança da escola proativa e mobilizadora, em que o essencial para o progresso da educação e do ensino é uma ambição coletiva, devidamente cimentada no amplo estudo e debate de ideias, na concertação de opiniões e na negociação de soluções. Só assim é possível definir uma missão para a escola, estabelecer um compromisso acerca das linhas orientadoras da ação educativa, compromisso entre a política educativa nacional e os interesses locais, compromisso entre a realidade humana, material e financeira.

A escola rege-se por documentos estruturantes que visam orientar a ação dos diferentes agentes educativos: projeto educativo, regulamento interno, plano anual de atividades, plano de ação estratégica (TEIP), estratégia de Educação para a Cidadania de escola e Plano de Ação de Desenvolvimento Digital da Escola.

Com a publicação do Despacho n.º 6478/2017, Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) e dos Decretos-Lei n.º 54/2018 e 55/2018, deu-se continuidade à

integração destes documentos nas práticas de planificação, desenvolvimento de atividades e avaliação das aprendizagens das crianças e alunos.

O plano anual de atividades é concebido e atualizado por uma equipa designada para o efeito que vai ajustando e monitorizando as atividades propostas pelas várias estruturas, com vista ao desenvolvimento das áreas de competência consideradas no PASEO, das aprendizagens essenciais e das ações definidas no Projeto Educativo.

2.2. Liderança

2.2.1. Mobilização da comunidade educativa

A liderança assenta no compromisso, na atenção aos problemas individuais e na promoção da participação da comunidade escolar nas decisões. Para isso, a Direção e as estruturas intermédias incentivam o trabalho colaborativo, tendo sido incluídos 45 minutos nos horários dos docentes dos 2.º e 3.º ciclos especificamente para este fim.

Além disso, a diretora tem delegado formalmente competências a instâncias intermédias, reforçando a motivação e a autonomia das equipas. Esta delegação garante decisões conscientes nas diferentes áreas e mantém uma articulação constante com a Direção, que acompanha os processos, promove o diálogo, esclarece objetivos e fortalece os compromissos. A gestão de conflitos em qualquer organização é uma tarefa de quem lidera. Os conflitos estão sempre presentes nas relações de trabalho, porque as pessoas têm diferentes personalidades, origens, valores e pontos de vista. Não há, pois, como evitá-los, mas procura-se geri-los adequadamente, de forma a minimizá-los e a usá-los positivamente. Para tal, os caminhos a seguir são o envolvimento das pessoas na resolução dos problemas, definindo com clareza as funções de cada um e delegando responsabilidades na decisão e na promoção do diálogo, tendo sido adotada uma “gestão de proximidade”.

Por fim, de referir que um outro aspeto que tem caracterizado a liderança tem sido o desenvolvimento do trabalho em equipa, privilegiando a negociação e a concertação de diferentes perspetivas para que o Agrupamento evolua como organização.

Entre as ações desenvolvidas, destacam-se as atividades desenvolvidas com as crianças/alunos em casa, em articulação com o Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família, o Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário e outras estruturas de apoio. Foi definida como meta a realização de, pelo menos, uma proposta de atividade por período, com uma taxa de execução de 90%, a qual foi atingida com sucesso.

Paralelamente a estas, realizaram-se diversas atividades na escola, abertas à participação conjunta de pais/encarregados de educação e alunos. Estas iniciativas, dinamizadas pela Biblioteca Escolar, Clubes, Associação de Pais e no âmbito das atividades curriculares concretizaram a meta definida de promover três atividades ao longo do ano letivo, contando com a participação de, pelo menos, 50% dos encarregados de educação. Ao longo do ano, foram dinamizadas várias atividades de partilha, reflexão e reforço de laços entre escola e famílias, em articulação com a Associação de Pais. Neste âmbito, foram comemorados o Dia da Família, o Dia da Criança e o Dia do Agrupamento, proporcionando momentos de envolvimento ativo dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos. As ações desenvolvidas evidenciaram a relação escola-família e fortaleceram, de forma consistente, o papel fundamental destas na promoção do sucesso educativo e na construção de uma comunidade educativa mais coesa e participativa.

Com o propósito de combater o absentismo e prevenir o abandono escolar, foram desenvolvidas ao longo do ano diversas ações de sensibilização dirigidas a pais e encarregados de educação, reforçando a importância da frequência regular da educação pré-escolar e dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos.

Estas sessões foram dinamizadas em estreita articulação com a ADC Moura (Associação para o Desenvolvimento do Concelho de Moura), o Serviço de Ação Social, o Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF), o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) e a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ). No total, o GAAF realizou sete sessões, cumprindo integralmente a meta definida para esta ação.

Num esforço contínuo para promover uma interação efetiva entre escola, família e comunidade envolvente, foram desenvolvidas ao longo do ano letivo diversas atividades de articulação e parceria com entidades e estruturas locais e nacionais.

2.2.2. Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções que promovam a qualidade das aprendizagens

Uma escola, que se quer mais próxima dos pais e da comunidade em que se integra, deve procurar o diálogo com outras entidades que possam contribuir para a concretização da sua missão educativa. A parceria entre a escola e a comunidade é indispensável para um ensino de qualidade, que visa dar às suas crianças e aos seus alunos experiências de aprendizagem significativas e criar um ambiente próximo da sua realidade.

Assim, tem sido apanágio deste Agrupamento a postura de abertura e diálogo com diversas entidades que têm colaborado na busca conjunta de soluções educativas, as quais permitem aos nossos alunos usufruir de um processo de formação/educação real e efetivo.

Foram desenvolvidas, ao longo do ano, diversas atividades que contaram com a participação ativa de entidades exteriores à escola e que permitiram dar respostas que a escola, isoladamente, não poderia oferecer às suas crianças e aos seus alunos.

O Agrupamento possui uma rede de parceiros bastante alargada que contribui de forma significativa para a melhoria da prestação do serviço educativo.

De um modo geral, frisamos a importância das parcerias no desenvolvimento de um trabalho convergente para a criação das condições necessárias à diversificação de contextos de aprendizagem e ao alargamento dos horizontes dos nossos alunos. O número de parcerias estabelecidas é, por si, uma constatação da mobilização da comunidade para o processo educativo dos alunos, aspeto fundamental para a concretização de aprendizagens significativas no processo de formação dos discentes.

Em anexo ao presente documento, encontra-se a avaliação de algumas das parcerias concretizadas com as diversas estruturas do Agrupamento, na qual constam o balanço global e eventuais dificuldades encontradas na vivência dessas parcerias, sendo que estas poderão ser consideradas como forma de aprendizagem para melhorar o trabalho colaborativo. Da análise desta avaliação podemos concluir que no presente ano letivo foram estabelecidas 73 parcerias com várias entidades e deste modo foi reforçado o número de parcerias e dos protocolos estabelecidos. De um modo global a avaliação foi bastante satisfatória.

Com vista a assegurar a equidade, a igualdade de oportunidades e a inclusão, o Agrupamento tem procurado manter a sua candidatura a projetos nacionais e internacionais que valorizem o envolvimento de toda a comunidade educativa. Neste âmbito, destaca-se a participação nas atividades promovidas pelo Clube Europeu, que visam incentivar a participação ativa dos alunos, alargando horizontes culturais e sociais, contribuindo para a construção de percursos mais inclusivos e enriquecedores para todos.

Com o intuito de otimizar a gestão dos recursos disponíveis e reforçar as condições para a promoção das aprendizagens de todas as crianças e alunos, o Agrupamento empenhou-se em identificar e estabelecer novas parcerias que representassem uma mais-valia para a comunidade educativa.

Estas parcerias possibilitaram o acesso a mais recursos humanos e materiais, criando melhores condições para apoiar os projetos educativos e responder de forma mais eficaz às necessidades

dos alunos. Esta ação foi plenamente cumprida, contribuindo de forma significativa para o fortalecimento das dinâmicas pedagógicas do Agrupamento. (Anexo II)

2.3. Gestão

Com o objetivo de promover ações de formação e momentos de partilha de práticas sobre estilos de aprendizagem, práticas de diferenciação pedagógica e inclusão, dirigidas a docentes foi realizada a ação “Escola + Inclusiva”, composta por duas sessões. Apesar do esforço desenvolvido, a meta de participação de 70% dos docentes não foi atingida, tendo-se registado uma taxa de participação de 45%. Como ação de melhoria dever-se-á reforçar a divulgação e sensibilização para a importância destas ações, criando condições para uma maior participação dos docentes. Devem ser consideradas novas formas de organização, como a diversificação de horários e formatos (presencial/online), de forma a aumentar a participação e alcançar a meta proposta.

O objetivo de realizar ações de formação sobre gestão da sala de aula e resolução de conflitos, destinados a docentes, com vista à promoção de comportamentos adequados, não se concretizou devido a dificuldades de calendarização. Assim, será integrada no Plano de Ação de Melhoria, garantindo a sua implementação em momento oportuno.

O objetivo de combater o bullying no agrupamento, através da realização de ações de prevenção, campanhas de sensibilização e partilha de informação, foi um objetivo concretizado, uma vez que foram realizadas, em diferentes momentos do ano letivo, diferentes atividades de prevenção, campanhas de consciencialização e espaços de partilha de informação dirigidos a toda a comunidade educativa, permitindo atingir a meta definida no projeto educativo. Neste contexto, foi ainda promovida uma ação de formação destinada aos assistentes operacionais, centrada na resolução de conflitos e em temas relacionados com a regulação de comportamentos desajustados. Também neste caso, a meta estabelecida foi atingida.

Quanto às ações de formação dinamizadas para cumprir o objetivo de desenvolver competências do pessoal docente e não docente, dando prioridade às temáticas de flexibilização curricular, de comunidades de aprendizagem, de capacitação digital e cidadania, a meta estabelecida foi atingida, com uma taxa de participação de 84%. Com o propósito de reforçar a proximidade e a comunicação entre a escola e as famílias, foram diversificadas as formas de contacto com os pais e encarregados de educação, de modo a facilitar o acesso à informação e a promover uma comunicação mais eficaz e contínua. Para isso, foram utilizados vários meios, nomeadamente *email*, contactos telefónicos, correio escrito, página web

institucional, jornal escolar online, blog da biblioteca, bem como as páginas de Facebook da Biblioteca, do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família, do Clube Ciência Viva e da Associação de Pais e Encarregados de Educação, entre outros meios de comunicação. Esta ação contribuiu para aproximar a comunidade educativa, facilitar o esclarecimento de dúvidas, partilhar informações relevantes e envolver mais ativamente os encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos, tendo a meta definida sido atingida com sucesso.

No que concerne às práticas de gestão e organização das crianças e dos alunos, a constituição de grupos/turmas é feita por equipas (educadoras, professores titulares, diretores de turma e docentes de educação especial) que elaboram as propostas com base nos critérios definidos pela lei e nas indicações comunicadas pelos docentes dos conselhos de turma, tendo por base critérios pedagógicos e de inclusão. As propostas são apreciadas pelo conselho pedagógico.

Os critérios para aplicação de medidas disciplinares aos alunos são consistentes e são divulgados à comunidade educativa, seja em reuniões de pais e encarregados de educação, seja em aulas de Cidadania e Desenvolvimento.

O Agrupamento promove um ambiente escolar que desafia a aprendizagem, utilizando metodologias ativas, articulações disciplinares e integrando o currículo entre as disciplinas e as atividades dos clubes e projetos. Além disso, o ambiente escolar é seguro, saudável, ecológico, socialmente acolhedor, inclusivo e cordial.

Os recursos humanos do Agrupamento constituídos pelos assistentes operacionais e assistentes técnicos são geridos pela autarquia, em articulação com a Direção, e os docentes e técnicos especializados geridos pelo Ministério da Educação, Ciência e Inovação. Todos eles são distribuídos e geridos tendo em conta as potencialidades, expectativas e necessidades das crianças e alunos. É essencial que haja uma gestão eficaz que leve em consideração as características individuais de cada um, garantindo que todos tenham acesso a oportunidades de aprendizagem de qualidade.

A valorização da diversidade é um elemento crucial para promover a equidade e a inclusão dentro do ambiente educacional. É importante que os docentes e técnicos especializados, tal como os assistentes operacionais e assistentes técnicos, sejam sensíveis às diferenças individuais e estejam preparados para atender às necessidades específicas de cada aluno, garantindo assim que todos tenham as mesmas oportunidades de desenvolvimento. É fundamental que haja um ambiente de trabalho que promova o bem-estar e o desenvolvimento profissional, incentivando a autonomia e a diversidade organizativa.

O Plano de Formação Interna do Agrupamento promove, em articulação com o CFAEMG, ações de formação para docentes e não docentes, pais e encarregados de educação, atendendo às necessidades identificadas em consonância com as estratégias definidas no Projeto Educativo, numa lógica de aprendizagem ao longo da vida. São abordados temas transversais, como inclusão, diversidade, tecnologias educativas, metodologias pedagógicas inovadoras, entre outros, de forma a melhorar as competências dos intervenientes no processo educativo das crianças e alunos.

Os circuitos de comunicação interna e externa são diversificados e eficazes (e-mail institucional, Drive, Classroom, página do Agrupamento, telefone). Existe rigor na divulgação de dados às entidades competentes bem como adequação da informação ao público-alvo. A informação é divulgada respeitando princípios éticos e deontológicos.

No que diz respeito ao acompanhamento e capacitação dos alunos na promoção do seu sucesso escolar, o reforço da equipa de técnicos especializados com psicólogos e uma técnica de serviço social continuou a permitir uma melhor gestão das tarefas em função das necessidades das crianças e alunos.

Com vista a envolver a comunidade educativa na vida do Agrupamento, continua a ser feito um esforço assinalável na divulgação de trabalhos realizados pelas crianças e alunos, eventos e atividades de cariz pedagógico nos canais de informação institucionais (página *web*, blogues, jornal escolar, *smart* TV e exposições físicas nas várias escolas do Agrupamento).

3. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

Neste domínio, pretende-se avaliar a qualidade do serviço educativo que o Agrupamento tem prestado. Como tal, têm vindo a ser desenvolvidos instrumentos que permitem acompanhar, de forma sistemática, as atividades desenvolvidas neste âmbito.

No presente ano letivo, continuou a ser realizado um trabalho em conjunto com os coordenadores de departamento no sentido de definir um referencial comum que permitisse registar e monitorizar, de forma consistente, o trabalho desenvolvido nos departamentos curriculares.

3.1. Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos

3.1.1. Desenvolvimento pessoal e emocional das crianças e dos alunos

Com o intuito de promover a cidadania e o bem-estar de toda a comunidade educativa, foram desenvolvidas ações direcionadas para a prevenção e promoção da saúde psicológica e do desenvolvimento socioemocional. Estas iniciativas abrangeram alunos, pessoal docente e não docente, bem como os encarregados de educação, contando com o envolvimento de programas e estruturas como a Associação EPIS (Empresários Pela Inclusão Social) e o PES (Programa de Educação para a Saúde), entre outros recursos disponíveis no Agrupamento.

As ações realizadas contribuíram para sensibilizar, apoiar e capacitar a comunidade educativa na gestão de competências socioemocionais, na promoção de ambientes mais saudáveis e inclusivos e na prevenção de situações de risco, tendo a meta definida sido plenamente conseguida.

Com o intuito de reduzir a taxa de absentismo e o abandono escolar, foram desenvolvidas ações de acompanhamento diário pela assistente social do GAAF e pela TIL, com o objetivo de corresponsabilizar os encarregados de educação pelo percurso escolar dos seus educandos e promover o desenvolvimento de competências parentais, valorizando a escola, em articulação com as entidades parceiras.

Houve uma articulação eficaz entre professores titulares, diretores de turma e o GAAF, dando resposta a situações relacionadas com assiduidade, pontualidade e outras necessidades. Foram realizadas 75 das 77 ações/atendimentos previstos com os encarregados de educação, atingindo-se assim a meta estabelecida.

A ação de criação do jardim sensorial encontra-se em fase de execução, envolvendo a participação da comunidade educativa e parceiros locais. Esta ação visa proporcionar um espaço inclusivo, estimulante e de partilha, promovendo o bem-estar e o desenvolvimento sensorial de todos os utilizadores.

A ação de promover dinâmicas e atividades de team building para alunos, docentes e não docentes, em articulação com a autarquia, realizando atividades, neste contexto, envolvendo toda a comunidade educativa, foi parcialmente realizada, deste modo, a meta definida não foi atingida na sua totalidade. Como estratégia de melhoria, propõe-se reforçar a articulação com a autarquia e outras entidades parceiras, planear com maior antecedência o calendário de atividades e diversificar as iniciativas de forma a envolver os alunos, os docentes e os não docentes, para que esta ação se concretize plenamente no próximo ano letivo.

Tendo como base o objetivo de valorizar os tempos de lazer como oportunidade de crescimento das crianças e alunos, através da dinamização de atividades no recreio, foram promovidas atividades lúdicas, nomeadamente jogos dinamizados no recreio, pinturas, criação de espaços de partilha, de cooperação e desenvolvimento de competências sociais dos alunos, ou seja, a meta proposta foi atingida.

A área de Formação Pessoal e Social é uma área transversal ao desenvolvimento do currículo na Educação Pré-Escolar e está presente em todo o trabalho educativo que se desenvolve no jardim-de-infância. Com esta área pretende-se o desenvolvimento de atitudes e valores que permitam às crianças continuar a aprender com sucesso ao longo do percurso educativo, sendo crianças conhecedoras da sua identidade, autónomas, solidárias e com sentido democrático. O ambiente educativo na sala de atividades promove a autonomia, a responsabilidade, a cooperação, a resiliência e o espírito crítico, sendo os instrumentos de trabalho da sala e os conselhos de grupo facilitadores das aprendizagens acima referidas e, consequentemente, do desenvolvimento das crianças. Esta dimensão relacional constitui a base do processo educativo que é enriquecido com o envolvimento das famílias e da comunidade. Apresenta-se, de seguida, a tabela com o registo da assiduidade das crianças da Educação Pré-Escolar nos diversos grupos/polos, durante os três períodos do ano letivo.

Nível de assiduidade das crianças da Educação Pré-Escolar

			Nº dias	Nível de Assiduidade			
				Insatisfatório	Satisfatório	Bom	Muito Bom
Amareleja	Sala 1	1.º P	61	11,10%	22,20%	16,70%	50,00%
		2.º P	59	16,70%	22,20%	38,90%	22,20%
		3.º P	43	16,70%	22,20%	38,90%	22,20%
	Sala 2	1.º P	58	17,60%	17,60%	23,50%	41,20%
		2.º P	58	17,60%	29,40%	29,40%	23,50%
		3.º P	42	17,60%	29,40%	23,50%	29,40%
	Sala 3	1.º P	62	6,30%	6,30%	50,00%	37,50%
		2.º P	61	5,90%	23,50%	17,60%	52,90%
		3.º P	44	5,90%	11,80%	17,60%	64,70%
Safara	Sala 1	1.º P	57	18,80%	12,50%	18,80%	50,00%
		2.º P	62	31,30%	6,30%	12,50%	50,00%
		3.º P	43	26,70%	0,00%	6,70%	66,70%
Póvoa de São Miguel	Sala 1	1.º P	58	41,70%	8,30%	16,70%	33,30%
		2.º P	58	25,00%	41,70%	25,00%	8,30%

	Sala 2	3.º P	44	33,30%	58,30%	0,00%	8,30%
		1.º P	62	27,30%	18,20%	27,30%	27,30%
		2.º P	50	27,30%	27,30%	27,30%	27,30%
		3.º P	43	27,30%	27,30%	18,20%	27,30%
Sto. Aleixo	Sala 1	1.º P	63	72,70%	18,20%	0,00%	9,10%
		2.º P	58	81,80%	9,10%	0,00%	9,10%
		3.º P	41	72,70%	9,10%	9,10%	9,10%

Conforme evidencia a tabela de assiduidade, nos Jardins de Infância de Amareleja e Safara, nos três períodos, a percentagem mais elevada de assiduidade recai no nível Bom e/ou Muito Bom. No Jardim de Infância de Sto. Aleixo o nível de assiduidade insatisfatório tem maior expressão, tal situação pode ser atribuída ao facto de este grupo ser constituído, quase na totalidade, por crianças de etnia cigana e de estas famílias já terem demonstrado, ao longo dos últimos anos letivos, uma desvalorização da frequência da educação pré-escolar.

De frisar, mais uma vez, que a assiduidade, durante o ano letivo, bem como o número de anos de frequência do Pré-Escolar, são determinantes para os resultados alcançados pelas crianças, ao nível do desenvolvimento e da aprendizagem futuras.

Verifica-se que na sua maioria as crianças são pontuais, constituindo uma variável positiva e determinante para a gestão do tempo educativo no jardim-de-infância e para a aprendizagem e desenvolvimento das mesmas.

A formação dos alunos é abrangente e o domínio das atitudes e valores é transversal a todas as áreas do saber, em todos os ciclos de ensino. O trabalho dos agentes educativos passa por incutir nos alunos a importância do cumprimento de deveres básicos de responsabilidade, tais como a assiduidade e a pontualidade. No início do ano letivo e nas reuniões realizadas com regularidade entre o professor titular/diretor de turma e os encarregados de educação, estes são sensibilizados para a necessidade de controlar a assiduidade dos seus educandos, assim como informados acerca das consequências do excesso de faltas. Este trabalho é igualmente desenvolvido com os alunos, quando são trabalhadas questões relacionadas com os deveres e direitos que constam no Estatuto do Aluno e Ética Escolar.

De salientar, também, que as estratégias e metodologias utilizadas em sala de aula, os projetos implementados e todas as atividades em que os alunos são incentivados a participar contribuem para o desenvolvimento de outras competências, como a autonomia, a cooperação e a resiliência consideradas essenciais não só para o seu sucesso educativo, mas também para o exercício de uma cidadania responsável e ativa.

3.1.2. Apoio ao bem-estar das crianças e alunos

A relação que se estabelece com cada família centra-se na criança, de modo a constituir ocasiões para conhecer os seus interesses e expectativas relativas ao jardim de infância, bem como, para recolher informações pertinentes acerca das rotinas no contexto familiar. A participação ativa das famílias e a partilha acerca dos progressos de aprendizagem das crianças torna-se um recurso fundamental de apoio ao bem-estar das crianças e respeito pela diversidade. O trabalho de envolvimento com as famílias e respetiva capacitação, assim como o trabalho em parceria com a Equipa Local de Intervenção Precoce de Moura e Barrancos, é crucial para a prevenção e diminuição de situações de risco que comprometam o desenvolvimento integral das crianças.

Com vista a promover o apoio ao bem-estar pessoal e social das crianças/alunos e respetivas famílias, são desenvolvidas diversas atividades e existem no Agrupamento diversas estruturas que fazem o seu acompanhamento sempre que são sinalizadas situações merecedoras de atenção. Destacam-se, de seguida, algumas das estruturas que desenvolvem este trabalho.

Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)

No presente ano letivo, no âmbito do trabalho desenvolvido pelo SPO, os psicólogos acompanharam 67 alunos da escola sede e dos três polos do Agrupamento, em avaliações e acompanhamentos psicológicos. Foi efetuada orientação escolar e vocacional a 31 alunos. Do 1.º ciclo foram avaliados, reavaliados e/ou acompanhados 19 alunos. No 2.º ciclo, a intervenção dos psicólogos abrangeu 18 alunos. Por fim, foram avaliados/accompanhados 30 alunos do 3.º ciclo. Dos alunos acompanhados ao longo do ano letivo, 20 beneficiaram de medidas previstas no Decreto-Lei N.º 54/2018, de 6 de julho, respeitante à Educação Inclusiva. Foram, ainda, realizadas 8 avaliações de acordo com este Decreto-Lei.

A avaliação do trabalho efetuado é considerada positiva, apesar de o elevado número de alunos em avaliação/intervenção se considerar um fator que influencia, de forma negativa, o alcance dos objetivos estabelecidos em cada intervenção, por nem sempre permitir a necessária sistematização deste trabalho, nem, tão pouco, a realização de um trabalho mais próximo junto de pais e encarregados de educação.

Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF)

No decorrer deste ano letivo, foi possível voltar a contar com a intervenção do GAAF, do qual fizeram parte uma assistente social, uma psicóloga e oito docentes.

Neste ano letivo, foram realizadas no total 16 atividades dirigidas aos alunos e às famílias e 9 ações de sensibilização sobre temáticas específicas, para além da receção e acompanhamento dos/as alunos/as com ordem de saída de sala de aula. Adicionalmente, o GAAF assumiu como outras funções o apoio social e o apoio psicológico às crianças e alunos sinalizados.

Ao longo do ano, o GAAF recebeu várias sinalizações para acompanhar e intervir em situações de ocorrências com alunos/as.

3.2. Oferta educativa e gestão curricular

3.2.1. Oferta educativa

O Agrupamento dispõe da seguinte oferta formativa:

- Educação Pré-Escolar (7 grupos: 3 na escola sede, 2 na Póvoa de S. Miguel, 1 em Santo Aleixo da Restauração e 1 em Safara)
- 1.º ciclo do ensino básico (10 turmas: 4 turmas puras na escola sede e 2 mistas em cada um dos polos do Agrupamento);
- 2.º ciclo do ensino básico (cinco turmas);
- 3.º ciclo do ensino básico (oito turmas);
- Turmas de Programa Integrado de Educação e Formação (duas turmas);
- Atividades de Enriquecimento Curricular
- Atividades de Apoio e Animação à Família

Para dar resposta às necessidades das crianças e alunos e do meio envolvente, foram tomadas as seguintes opções curriculares:

- Coadjuvação na área das expressões artísticas e físico motoras às crianças da Educação Pré-escolar e aos alunos do 1.º ciclo (1.º e 2.º anos de escolaridade);
- Coadjuvação na área das ciências experimentais às crianças da educação pré-escolar e aos alunos do 1.º ciclo através do Clube de Ciência Viva;
- Coadjuvação na área das tecnologias de informação e comunicação aos alunos do 1.º ciclo (3.º e 4.º anos);
- Coadjuvação nas disciplinas de Português e de Matemática no 2.º ciclo;
- Reforço de 45 minutos semanais na disciplina de Tecnologias de Informação e Comunicação em todas as turmas dos 2.º e 3.º ciclos;

- Reforço de 45 minutos semanais na disciplina de Complemento à Educação Artística no 3.º ciclo (7.º e 8.º anos);
- Reforço de 45 minutos semanais nas disciplinas de Português, de História e de Matemática (9.º ano);
- Desdobramento de 45 minutos semanais nas disciplinas de Inglês e Ciências Naturais no 2.º ciclo;
- Apoio ao estudo no 2.º Ciclo nas disciplinas de Português e Matemática;
- Apoio fora da sala de aula, em diversas disciplinas, através da Biblioteca+;
- Apoio de tutoriais.

A oferta de clubes contribui para desenvolver nas crianças/alunos as competências relacionadas com as respetivas áreas específicas, enriquecendo os seus tempos livres. Os projetos/clubes em funcionamento no presente ano letivo são os seguintes: Proteção Civil, Kaxkadura, Gira-Vólei, Teatro, Artes, Eco-Escolas, Europeu, Ciência Viva na Escola, Jogos Matemáticos e as modalidades de Futsal, Badminton, Comunidade e Multiatividades do Desporto Escolar e oficina do Tempo.

As Atividades de Animação e de Apoio à Família (AAAF) asseguram o apoio às crianças/famílias antes e/ou depois do período das atividades educativas e durante o período do almoço e dão resposta às necessidades socioeducativas das crianças/famílias. Através delas são proporcionados às crianças momentos de diversão que contribuem para o seu equilíbrio emocional, bem-estar e para uma refeição completa.

Nas Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) desenvolvem-se os projetos: “Educ’arte”, que visa explorar as competências criativas das crianças através da expressão musical e dramática, contemplando projetos comunitários em articulação com a escola, e “Nutriser”, um programa educativo multidisciplinar que associa saúde alimentar, desporto e desenvolvimento de competências socioemocionais.

Este ano letivo foi integrada na matriz curricular do 1.º ciclo, como Oferta Complementar, a área de “Cidadania e Cultura”, com a qual se pretende promover a sustentabilidade ambiental de forma integradora e multidisciplinar, bem como a exploração do meio físico e social, incluindo as tradições, os costumes e a história local. Pretende-se, também, que esta área seja trabalhada de forma integrada visando o desenvolvimento de uma identidade cultural sólida e o respeito pela diversidade cultural, bem como consciencializar os nossos alunos para a importância da preservação do ambiente.

Para além da resposta definida na matriz curricular para cada ciclo, a escola dinamiza diversas atividades de enriquecimento curricular através de clubes e projetos que funcionam diretamente com os alunos ou desenvolvendo atividades destinadas à comunidade educativa, as quais constam no Plano Anual de Atividades (PAA) do Agrupamento.

Todos os anos é feito um balanço final detalhado onde se destacam os aspetos relevantes, a fim de otimizar os recursos disponíveis, bem como as estratégias a adotar com vista à melhoria na organização e prossecução das atividades. A monitorização/avaliação feita pelos coordenadores pedagógicos continua a ser sistemática e periódica.

A divulgação das diversas atividades desenvolvidas foi realizada através da página eletrónica do Agrupamento, do *email* institucional e através de painéis próprios para o efeito. Por vezes, também foram afixados cartazes na escola e no meio local, aquando da realização de certas atividades mais específicas.

Para melhorar os interesses escolares dos alunos, uma das ações propostas era proceder ao levantamento dos interesses dos alunos, no início do ano letivo, de forma a, numa lógica de autonomia e flexibilidade curricular, e em conformidade com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, concretizar as Aprendizagens Essenciais, indo ao encontro das suas propostas, mas esta ação não se realizou, uma vez que os questionários estão em fase de aperfeiçoamento. Esta tarefa encontra-se prevista na Ação de Melhoria, estando a sua implementação programada para o início do próximo ano letivo.

Com o objetivo de diminuir o absentismo e prevenir o abandono escolar, foram dinamizados clubes, oficinas, projetos e atividades diversificadas, que envolveram ativamente os alunos, reforçando o seu interesse e motivação para a frequência regular da escola. Estas iniciativas procuraram criar um ambiente escolar mais atrativo, estimulante e participativo, favorecendo o compromisso dos alunos na construção de uma experiência escolar positiva e significativa.

A ação foi dinamizada com sucesso, contribuindo para fortalecer os laços entre os alunos e a escola e para consolidar uma cultura de pertença e valorização do percurso educativo.

Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF)

As AAAF destinam-se a assegurar o apoio às crianças/famílias antes e/ou depois do período das atividades educativas e durante o período do almoço e dão resposta às necessidades socioeducativas das crianças/famílias, rentabilizando recursos existentes na comunidade. Através deste serviço pretende-se proporcionar às crianças momentos de diversão que contribuam para o seu equilíbrio emocional, bem-estar e para uma refeição completa.

A planificação, a supervisão pedagógica e o acompanhamento da execução das atividades deste serviço foram assegurados pelas dinamizadoras do serviço, com o apoio das educadoras, reforçando o processo de socialização através de uma oferta promotora de segurança, bem-estar, divertimento, desempenhando o papel social/preventivo no apoio às famílias que trabalham.

Apresenta-se, de seguida, a tabela com o registo da frequência das crianças às AAAF, durante o período de funcionamento, neste ano letivo.

Registo da Frequência das Crianças às AAAF

			N.º de Crianças	Apoio			Percentagem de alunos que frequentam o serviço
				Só almoço	Só Prolong. Horário	Almoço + Prolong. Horário	
Amareleja	Sala 1	1.º P	18	11,10%	0,00%	77,80%	88,90%
		2.º P	18	11,10%	0,00%	77,80%	88,90%
		3.º P	18	11,10%	0,00%	77,80%	88,90%
	Sala 2	1.º P	17	0,00%	0,00%	64,70%	64,70%
		2.º P	17	0,00%	0,00%	64,70%	64,70%
		3.º P	17	0,00%	0,00%	64,70%	64,70%
	Sala 3	1.º P	16	18,80%	0,00%	62,50%	81,30%
		2.º P	17	23,50%	0,00%	58,80%	82,40%
		3.º P	17	29,40%	0,00%	58,80%	88,20%
Safara	Sala 1	1.º P	16	25,00%	0,00%	50,00%	75,00%
		2.º P	16	31,30%	0,00%	50,00%	81,30%
		3.º P	15	26,70%	0,00%	46,70%	73,30%
Póvoa S. Miguel	Sala 1	1.º P	12	41,70%	0,00%	25,00%	66,70%
		2.º P	12	41,70%	0,00%	25,00%	66,70%
		3.º P	12	50,00%	0,00%	25,00%	75,00%
	Sala 2	1.º P	11	54,50%	0,00%	18,20%	72,70%
		2.º P	11	54,50%	0,00%	18,20%	72,70%
		3.º P	11	54,50%	0,00%	18,20%	72,70%
Sto. Aleixo	Sala 1	1.º P	11	100,00%	0,00%	0,00%	100,00%
		2.º P	11	100,00%	0,00%	0,00%	100,00%
		3.º P	11	100,00%	0,00%	0,00%	100,00%

Conforme evidenciam os dados recolhidos, ao longo dos três períodos, existiu uma adesão às AAAF que se situou entre os 64,7% a 88,9% nas três salas do Jardim de Infância de Amareleja. No Jardim de Infância de Safara a frequência deste serviço teve um registo de Bom, situando-se entre os 73,3% a 81,3%. Na Póvoa de S. Miguel, os níveis de frequência desta oferta situam-se entre os 66,7% a 75%. Em Sto. Aleixo da Restauração, 100% das crianças usufruíram deste serviço apenas no almoço. No decorrer dos três períodos, tanto em Amareleja como em Safara e na Póvoa de S. Miguel o apoio mais requisitado coincidiu com os dois serviços em simultâneo. Do balanço realizado, relativamente às AAAF, foram avaliados os itens referentes à refeição: ambiente, qualidade de refeição e comportamento do grupo, bem como os itens referentes ao prolongamento de horário: atividades, higiene, segurança e bem-estar. Durante este ano letivo, para o funcionamento do serviço de almoço e prolongamento de horário, desenvolveram-se estratégias privilegiando as relações positivas entre os adultos do jardim-de-infância, entre os adultos e as crianças e entre as crianças. As educadoras fizeram supervisão durante o serviço de almoço.

Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) no 1.º ciclo

As AEC continuaram a cargo da Empresa “Psiquatro”, em parceria com a Câmara Municipal de Moura e o Agrupamento de Escolas Professor Francisco Honrado Pereira.

Ao longo do ano letivo, estabeleceram-se contactos informais e, sempre que necessário, reuniões entre os professores titulares de turma e os mentores das AEC, por forma a fazer o acompanhamento/planificação das atividades. Estes contactos revelaram-se de extrema importância para o sucesso das mesmas.

No final de cada período, realizaram-se reuniões de avaliação com a presença da coordenadora das AEC e de alguns mentores, onde se analisaram os parâmetros: ambiente, participação e adesão, atitudes e comportamentos e, também, o cumprimento da planificação.

Considera-se que os alunos apresentaram uma assiduidade satisfatória, à exceção das turmas do 3.ºA e 4.ºA, e um comportamento satisfatório, nas diferentes atividades. Na escola de Santo Aleixo da Restauração, os alunos, apesar da oferta estar disponível, não aderiram às atividades. No próximo ano letivo, dar-se-á continuidade aos projetos “Educ’arte” e “Nutriser”.

O departamento do 1.º ciclo debruçou-se sobre os aspetos a melhorar e a planificação das atividades a dinamizar no próximo ano letivo, que ficaram registados em documentos próprios.

3.2.2. Inovação curricular e pedagógica

O Agrupamento tem procurado dar respostas inovadoras para fazer face aos desafios constantes impostos pelas mudanças na sociedade. Neste sentido, tem havido uma preocupação cada vez maior de articular as aprendizagens essenciais com as competências inscritas no PASEO, de modo a preparar as nossas crianças e alunos para uma sociedade e um futuro em que a capacidade de resolução de problemas, o espírito crítico, a comunicação, a partilha, a criatividade e a solidariedade serão cruciais. Para ir ao encontro desta necessidade, tem-se privilegiado a implementação de metodologias ativas em sala de aula e a avaliação formativa, patentes nos critérios de avaliação dos alunos. Igualmente tem-se privilegiado a dinamização de muitos projetos e clubes, tal como se pode ver no PAA, promotores do desenvolvimento de muitas literacias e competências.

Para permitir o desenvolvimento de projetos comuns, os horários das turmas do Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF) estavam construídos de modo a possibilitar a reunião dos alunos e docentes das duas turmas sempre que as equipas técnico-pedagógicas sentissem essa necessidade.

Com o objetivo de promover a equidade e a inclusão, o agrupamento candidatou-se ao programa TEIP 4, tendo sido a candidatura aprovada.

Com vista ao sucesso educativo, à inclusão e à implementação de práticas pedagógicas promotoras do desenvolvimento de competências, foram criadas condições para que os alunos dos 1.º e 2.º anos, que não frequentaram com regularidade a educação pré-escolar e o 1.º ano, desenvolvessem as competências não adquiridas, com recurso à coadjuvação.

Esta, decorreu ao longo do ano letivo, para todas as turmas de 1.º e 2.º anos do agrupamento, as quais foram acompanhadas, semanalmente, por um professor coadjuvante do 1º ciclo, nas áreas disciplinares de Português (4 horas) e de Matemática (4 horas). Pretendeu-se que nestas turmas houvesse um apoio direcionado para o desenvolvimento das aprendizagens não concretizadas nos anos anteriores. Para executar esta medida os alunos foram integrados em grupos homogêneos temporários para trabalhar especificamente as competências não desenvolvidas e reintegrados na turma à medida que as dificuldades foram superadas, utilizando práticas pedagógicas promotoras do desenvolvimento de competências. Ao longo do ano os coadjuvantes em colaboração com os titulares de turma definiram os grupos temporários de acordo com as necessidades dos alunos. Por forma a melhorar o sucesso escolar dos alunos, todas as turmas de 2.º ciclo, têm coadjuvação em Português e Matemática, com a duração de 180 min semanais, através da constituição de grupos dinâmicos (grupos

homogéneos rotativos de alunos com o mesmo tipo de dificuldades), com recurso a espaços de aprendizagem diferenciados, dentro do grupo-turma, apoiados por docentes dos grupos 200 e 230, de modo a concretizar o princípio da diferenciação pedagógica e a promover a inclusão de todos os alunos no desenvolvimento das suas aprendizagens. Além disso, também existe o desdobramento em todas as turmas do 2.º ciclo, num tempo de 45 min de Inglês e Ciências Naturais, com o objetivo de consolidar aprendizagens ao nível da oralidade e das práticas laboratoriais, e de promover estratégias de carácter mais prático, para dar um apoio mais individualizado aos alunos.

Outra iniciativa importante na inovação curricular é a utilização dos recursos LED. Com base nestes recursos foram realizados workshops, DAC e desenvolvidos cenários de aprendizagem para serem aplicados em contexto de sala de aula. Para melhorar o sucesso escolar dos alunos uma das ações era a constituição de turmas dinâmicas, organizadas em espaços de aprendizagem flexíveis e grupos acompanhados, de forma a responder melhor às necessidades dos alunos. Esta medida, integrada no Plano TEIP, encontra-se em fase de concretização, contribuindo para a promoção de práticas pedagógicas diferenciadas e para o sucesso educativo.

Sala LED/SAF

Na base da criação desta sala estiveram os seguintes objetivos: contribuir para a melhoria das aprendizagens, prevenir o abandono escolar e motivar os alunos, através da criação de espaços dinâmicos, apelativos e inovadores. Constitui um espaço tecnologicamente rico, equipado com computadores portáteis Gaming, impressora 3D, *kits* de robótica e equipamentos de áudio e vídeo, de modo a permitir que os alunos aprendam num ambiente mais dinâmico, onde se estimula a interdisciplinaridade e a articulação curricular entre as diversas disciplinas.

Foram realizados vários *workshops* para todos os docentes sobre as ferramentas existentes na Sala LED/SAF, bem como a sua utilização em aula.

Durante o ano letivo, todas as turmas do 2.º e 3.º ciclos utilizaram a sala nas disciplinas de TIC e de Cidadania e Desenvolvimento. Outros docentes utilizaram a sala ou os seus equipamentos ao longo do ano letivo para o desenvolvimento de projetos com os alunos.

3.2.3. Articulação curricular

Na Educação Pré-Escolar, a articulação curricular vertical com o nível de ensino seguinte aconteceu, na medida possível, em todos os Jardins de Infância e Escolas Básicas do Agrupamento (ex.: visitas entre grupos de Pré-Escolar e 1.º ciclo para o desenvolvimento

articulado de projetos; visitas para conhecer o funcionamento do 1.º ciclo e dinamizar/participar na dinâmica de uma sala de aula; reuniões no início do ano letivo para a transmissão de informação relativa às crianças que irão transitar).

Houve também articulação vertical entre os Jardins de Infância e o Centro de Apoio à Aprendizagem para a dinamização de atividades sensoriais com os recursos do espaço sensorial. Para além desta articulação, existiram também atividades promovidas pelos Clubes “Ciência Viva”, Proteção Civil e Teatro.

É ainda de salientar a articulação entre os Jardins de Infância e os Centros de Dia/Centros Sociais das respetivas localidades para a dinamização de diversas atividades ao longo do ano letivo.

O trabalho pedagógico desenvolvido nos vários estabelecimentos educativos do Agrupamento teve por base um trabalho colaborativo entre as docentes do mesmo nível educativo, para uma gestão articulada do currículo que contemplou a organização do ambiente educativo, as áreas de conteúdo das OCEPE, a continuidade e a intencionalidade educativa.

O Agrupamento tem continuado a desenvolver mecanismos com vista a garantir a gestão articulada do currículo nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos.

No início ou no final do ano letivo, é realizada uma reunião setorial de docentes da educação pré-escolar e do 1.º ano com o objetivo de partilha de informação sobre as crianças que vão transitar para o 1.º ciclo e para articulação de atividades/metodologias entre educadoras e professores do 1.º ano.

A gestão articulada do currículo desenvolveu-se, maioritariamente, no âmbito dos conselhos de turma/ano e dos departamentos curriculares, promovendo, sempre que possível, atividades e/ou projetos interdisciplinares. Com o propósito de reforçar o sucesso escolar, foram criados Domínios de Autonomia Curricular (DAC), permitindo uma abordagem integrada das Aprendizagens Essenciais, em articulação com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Esta ação foi concretizada nos 2.º e 3.º ciclos, abrangendo quase na totalidade os alunos dos dois ciclos e envolvendo várias disciplinas.

A implementação dos DAC possibilitou o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, uma maior articulação curricular, um trabalho colaborativo entre docentes e desenvolveu aprendizagens mais significativas para os alunos, contribuindo de forma efetiva para a melhoria dos resultados escolares.

Procedeu-se à planificação dos Domínios de Autonomia Curricular, envolvendo docentes de diferentes disciplinas e ciclos, com o objetivo de desenvolver projetos comuns. Como resultado, foram concretizados vários projetos em Conselho de Turma, atingindo plenamente a meta

definida e contribuindo para o fortalecimento de práticas colaborativas, o enriquecimento curricular e o desenvolvimento de aprendizagens mais integradas e significativas para os alunos. Foram ainda desenvolvidos domínios de autonomia curricular, nos conselhos de turma de 2.º e 3.º ciclos, através dos quais se pretendeu desenvolver o trabalho interdisciplinar e/ou de articulação curricular, mobilizando saberes de diferentes disciplinas, de forma a valorizar a “transdisciplinaridade das aprendizagens, mobilizar literacias diversas (...), promovendo o conhecimento científico, a curiosidade intelectual, o espírito crítico e interventivo, a criatividade e o trabalho colaborativo” (Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho).

Estratégia de educação para a cidadania de escola

Durante este ano letivo, deu-se continuidade ao Plano de Ação para a operacionalização a nível de escola da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, de acordo com o Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho. De referir ainda que o Plano de Ação que integra a Estratégia anteriormente referida, traçada para o quadriénio, está a ser cumprido, tendo a maioria dos resultados sido atingidos.

Globalmente, em todo o Agrupamento, diversificaram-se as metodologias e as práticas letivas, utilizaram-se recursos digitais de apoio às aprendizagens, trabalharam-se as competências do PASEO, articularam-se os domínios com as aprendizagens essenciais das várias disciplinas e com os clubes existentes. Foram ainda realizadas campanhas de solidariedade, de prevenção, de sustentabilidade ambiental, tendo ainda sido reforçadas as parcerias existentes, além de terem sido criadas novas.

3.3. Ensino/ Aprendizagem/ Avaliação

3.3.1. Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso

No que concerne às práticas de ensino, o Agrupamento continua a privilegiar a inclusão educativa, o reforço das estratégias de diferenciação pedagógica e a adequação do ensino às capacidades e aos ritmos de aprendizagem das crianças/alunos. A utilização de tecnologias e ferramentas digitais pelos docentes do Agrupamento foi significativa, a maior parte dos docentes utilizou ferramentas digitais para promover o sucesso das aprendizagens dos alunos e para avaliar as aprendizagens dos alunos em pelo menos 25% das suas aulas. As metodologias ativas foram utilizadas pelo menos por 89,7% dos docentes com recurso a ferramentas digitais, para promover o sucesso das aprendizagens dos alunos, em pelo menos 25% das aulas, como já foi referido, por conseguinte, a meta foi atingida. Para alcançar este objetivo, será fundamental

continuar a garantir a realização de projetos que promovam o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Além disso, pretende-se fomentar a partilha de boas práticas pedagógicas entre os docentes. Estas iniciativas visam enriquecer o processo educativo, estimulando a inovação, a colaboração e a troca de experiências, contribuindo assim para a melhoria do desempenho e do sucesso escolar dos alunos. A meta de implementação destes projetos e a partilha foram concretizadas.

Para alcançar o objetivo de reduzir a taxa de absentismo e o abandono escolar é fundamental trabalhar de acordo com a metodologia de projeto, desenvolvendo atividades diversificadas, dinâmicas e ajustadas aos interesses e necessidades dos alunos integrados nas turmas do Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF). Pretende-se, assim, promover o envolvimento ativo dos alunos, incentivando a sua participação, reforçando o sentido de pertença à escola e contribuindo para a melhoria da assiduidade e do sucesso escolar. As metas estabelecidas não foram atingidas. Verificou-se que 90% dos projetos planificados não foram concretizados e a meta de assiduidade de 80% não foi alcançada, uma vez que uma parte significativa dos alunos não participou nas atividades previstas. Dado que os objetivos não foram cumpridos, este domínio deverá manter-se no Plano de Ação de Melhoria para o próximo ano letivo.

Educação Pré-Escolar

No jardim de infância, recorreu-se a um conjunto de estratégias diversificadas, geridas num processo que passa por etapas interligadas que se desenvolvem em ciclos sucessivos e interativos, nomeadamente: observar – registar – documentar - planear e avaliar o que as crianças fazem e aprendem.

A estratégia inicial é a constituição de grupos heterogéneos, porque possibilita a interação de crianças em momentos diferentes de desenvolvimento, com saberes diferentes, o que facilita o desenvolvimento de situações de aprendizagem a pares, em pequeno e em grande grupo.

Nas salas de jardim de infância, o saber é construído em interação, sendo as crianças sujeitos ativos no próprio processo de ensino-aprendizagem e por isso envolvidas, tanto quanto possível, desde a planificação até à avaliação. As crianças aprendem “fazendo”, sendo valorizadas metodologias ativas, participativas e experimentais (sendo o trabalho de projeto uma das formas de as implementar).

A riqueza da diversidade do grupo favorece o trabalho em equipa, a partilha, o desenvolvimento do espírito crítico e a resolução de desafios/problemas.

O ambiente educativo está organizado por áreas para promover a autonomia das crianças,

através da escolha, da gestão participada e da avaliação do trabalho educativo.

Para além do que foi referido, foram implementadas medidas universais, de forma a proporcionar, tanto quanto possível, uma resposta a todas as crianças e a cada uma, em função das suas aprendizagens e nível de desenvolvimento, com vista ao sucesso educativo de cada criança no seio do grupo. A diferenciação pedagógica, a valorização dos progressos das crianças/reforço positivo, são algumas das estratégias utilizadas para uma prática educativa inclusiva. O registo dos progressos e aprendizagens de cada criança, em relatório individual, bem como o balanço da avaliação de grupo no final de cada período constituem-se como evidências do que atrás foi referido.

Os vários parceiros da comunidade (Família, Equipa Local de Intervenção Precoce, Segurança Social, Autarquias, Centro de Saúde, Equipa de Saúde Mental e Comunitária do Hospital de Beja, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, Escola Segura, CIMBAL), constituem uma mais-valia para assegurar respostas educativas às crianças que necessitam de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão ou abrangidas pelo Sistema Nacional de Intervenção Precoce.

1.º Ciclo

No que concerne às práticas de ensino, o Agrupamento continua a privilegiar a inclusão educativa, o reforço das estratégias de diferenciação pedagógica e a adequação do ensino às capacidades e aos ritmos de aprendizagem das crianças/alunos.

Ao longo do ano, foram implementadas medidas pedagógicas contempladas na lei, tendo em vista o sucesso educativo dos alunos. Estas incluíram a aplicação das medidas universais de acordo com o Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, avaliações psicológicas e acompanhamento psicológico de alunos pela equipa do GAAF, Projeto “Talha de Emoções”, sinalizações para a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP), Programa Geração de Sucesso, Projeto Hypatiamat, Plano Individual do Aluno, Plano de Atividades de Recuperação das Aprendizagens, Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário, Apoio Educativo e Coadjuvação nas áreas de Educação Física e Educação Musical, nos primeiro e segundo anos, nas áreas das Tecnologias de Informação e Comunicação para os terceiro e quarto anos, Clube de Ciência Viva e realização de outras atividades importantes para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, dinamizadas em parceria com várias instituições.

No decurso das práticas letivas, os docentes recorreram a estratégias e metodologias diversificadas para a exploração dos conteúdos das várias áreas curriculares. Foram criados DAC,

num processo transdisciplinar e, alguns deles, desenvolvidos em articulação com a Educação Pré-Escolar.

Estabeleceram-se, também, contactos frequentes com os encarregados de educação, no sentido de os responsabilizar e acompanhar, efetivamente, os seus educandos no percurso escolar.

A coadjuvação no âmbito do Programa TEIP foi distribuída pelos alunos dos 1.º e 2.º anos de escolaridade, nas áreas de Português e Matemática. Este apoio revelou-se muito benéfico no desenvolvimento das competências dos alunos.

O Apoio Educativo no 1.º ciclo foi distribuído pelos alunos do 1.º ao 4.º ano de escolaridade, ajustado ao longo do ano letivo, de acordo com as necessidades de cada turma.

A coadjuvação com docentes dos 2.º e 3.º ciclos nas áreas de Educação Física, Expressão Musical, Tecnologias de Informação e Comunicação e no Clube de Ciência Viva constituiu uma estratégia de articulação entre ciclos e permitiu enriquecer o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos e das metodologias para exploração dos diferentes conteúdos.

O Programa “Geração de Sucesso”, assegurado pela Associação EPIS através de uma mediadora, permitiu o acompanhamento de alunos dos quatro anos de escolaridade, em risco de insucesso escolar, tendo sido implementado um conjunto de estratégias e técnicas para treinar competências cognitivas e não cognitivas.

O projeto Hypatiamat permitiu, também, melhorar a aprendizagem e o aproveitamento escolar dos alunos no domínio da Matemática.

O apoio prestado pela psicóloga, através do desenvolvimento do projeto “Talha de Emoções”, revelou ser benéfico para trabalhar competências emocionais, pessoais e cognitivas, que se refletiram numa melhoria efetiva dos processos de aquisição/consolidação das aprendizagens.

O apoio realizado pelos docentes da Educação Especial permitiu dar resposta às necessidades dos alunos, respeitando a diversidade e as potencialidades de todos e de cada um dos alunos.

2.º e 3.º Ciclos

No que diz respeito às práticas de ensino, ao nível dos 2.º e 3.º ciclos, destaca-se a continuação da aplicação dos instrumentos de registo utilizadas ao nível dos departamentos. Os docentes preencheram colaborativamente um documento síntese que contemplou o balanço da avaliação final em cada período e a enumeração das estratégias utilizadas ao longo do ano. Estes documentos foram analisados nos respetivos departamentos, permitindo averiguar a adequação das estratégias e a sua reformulação, sempre que necessário. Estas foram depois analisadas pelo Conselho Pedagógico.

Durante o ano letivo foram adotadas estratégias diversificadas, que foram elencadas nos planos de turma, nas planificações anuais e trimestrais e nos planos individuais dos alunos.

Em termos globais, a melhoria dos resultados dos alunos foi um reflexo da conjugação das estratégias que foram sendo aplicadas e reforçadas ao longo do ano letivo, algumas das quais comuns às diferentes disciplinas, tais como: valorização da participação oral; reforço do controlo regular dos trabalhos de natureza autónoma realizados pelos alunos, dentro e fora da sala de aula; realização de atividades mais práticas; apoio individualizado em sala de aula; diversificação dos instrumentos de avaliação; promoção de vários momentos de auto e heteroavaliação; elaboração e concretização do programa de mentorias; responsabilização do encarregado de educação no processo de ensino-aprendizagem.

A aposta numa metodologia ativa permitiu aos docentes valorizarem os conhecimentos, as experiências e os recursos dos alunos através do desenvolvimento de trabalhos de projeto em que estes foram os intervenientes principais construindo, assim, o seu próprio conhecimento.

Apesar dos constrangimentos registados ao nível de recursos humanos, a escola tem desenvolvido esforços para abranger o maior número possível de alunos com necessidade de apoio.

No âmbito do Plano de Ação para a Transição Digital e do Programa para a Transformação Digital das Escolas, da responsabilidade da Direção-Geral da Educação, o Agrupamento continuou a implementar o Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE), tendo sido feita a sua monitorização no final do ano letivo e aplicada a ferramenta SELFIE que conduzirá à elaboração de um novo PADDE para o próximo ano letivo.

3.3.2. Promoção de equidade e inclusão de todas as crianças e de todos os alunos

Tal como foi indicado no 3.2.2. Inovação curricular e pedagógica, o agrupamento procedeu à implementação de práticas pedagógicas promotoras do desenvolvimento de competências e foram criadas condições para que os alunos dos 1.º e 2.º anos, que não frequentam com regularidade a educação pré-escolar e o 1.º ano, desenvolvessem as competências não adquiridas, com recurso à coadjuvação.

Para melhorar o sucesso dos alunos, sobretudo das crianças do 1.º ano, que não frequentaram a educação pré-escolar, foi proporcionada a oportunidade de desenvolverem as competências definidas nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE), através do apoio educativo específico, disponibilizado e implementado pelo Programa “Geração de Sucesso”. Estas medidas visam garantir a igualdade de oportunidades no início do percurso escolar, promovendo uma base sólida para a aprendizagem. A meta foi atingida uma vez que a ação foi devidamente implementada, possibilitando o desenvolvimento das competências essenciais nas crianças, contribuindo para o sucesso escolar e a inclusão educativa.

Para atingir o objetivo, de garantir e promover a equidade, a igualdade de oportunidades e a inclusão de todas as crianças e de todos os alunos, foi alargada a frequência do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) a um maior número de alunos, disponibilizando diversos recursos, atividades e meios de apoio ajustados às necessidades individuais. Assim, 75% dos alunos beneficiaram dos recursos e apoios do CAA, tendo sido disponibilizados 10 tipos diferentes de atividades e recursos, meta que foi atingida com sucesso.

Paralelamente, foram realizadas e divulgadas atividades que promovem a partilha de saberes, a multiculturalidade e a inclusão, envolvendo todas as crianças e todos os alunos do agrupamento. Foi garantida a realização de, pelo menos, uma atividade ou projeto por turma em cada ano letivo, desde a educação pré-escolar até ao 9.º ano, totalizando nove atividades registadas. Estas ações contribuíram significativamente para a construção de uma escola mais inclusiva, aberta à diversidade e promotora de igualdade de oportunidades para todos.

Ao nível das práticas de ensino associadas aos alunos com medidas universais, seletivas e adicionais, segundo o Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, considera-se que, de modo global, foram eficazes e diversificadas, e atenderam às características, necessidades, potencialidades, interesses e preferências de cada aluno.

A diversidade de problemáticas e necessidades específicas implicou uma planificação rigorosa, baseada em conhecimento científico, pedagógico e didático. Esta planificação foi feita de acordo

com as competências centrais do PASEO, com o perfil de funcionalidade, as aprendizagens essenciais, o ritmo de trabalho e capacidades de aprendizagem de cada aluno.

Aplicaram-se práticas pedagógicas diferenciadas, recorrendo a meios didáticos adequados, bem como ao uso das tecnologias de informação e comunicação, de forma a promover o desenvolvimento pessoal, a equidade e a igualdade de oportunidades para todos. A escola valorizou o empenho dos alunos e assegurou a comunicação escola/família, contribuindo desta forma para o seu desenvolvimento e inclusão.

Foram apontados, pelo departamento de Educação Especial, os seguintes aspetos positivos da ação desenvolvida no presente ano letivo:

- Resposta da EMAEI e participação em todos os processos de identificação da necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão (artigo vigésimo do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho), com a respetiva elaboração da documentação por parte desta equipa;
- Articulação contínua, trabalho colaborativo, envolvimento e disponibilidade de todos os intervenientes no processo educativo dos alunos na implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, definidas no Relatório Técnico-Pedagógico (RTP) e no Programa Educativo Individual (PEI) dos alunos;
- Continuidade da dinamização/exploração do Espaço Sensorial como um recurso da escola ao serviço da comunidade escolar.

Como pontos menos positivos foram apontados os seguintes aspetos:

- A dificuldade sentida na implementação de algumas das medidas educativas definidas no RTP dos alunos;
- A assiduidade bastante irregular de alguns alunos que beneficiam de medidas seletivas/adicionais prejudicou o trabalho desenvolvido, por parte dos docentes de educação especial, impedindo o desenvolvimento de um trabalho de continuidade e dificultando a existência de progressos e aprendizagens eficazes;
- Dificuldade de comunicação com algumas famílias, nomeadamente para tratar de assuntos relacionados com o percurso escolar dos seus educandos.

No que diz respeito à promoção da equidade e da inclusão das crianças da Educação Pré-Escolar, foi feito um trabalho de equipa com as assistentes operacionais, as técnicas da equipa de Intervenção Precoce, as famílias e os outros parceiros. Em conjunto reuniram-se esforços no sentido de assegurar a segurança e a inclusão de todas as crianças. Pretendeu-se capacitar as crianças para a cooperação, a autonomia e a responsabilidade, ficando a educadora mais disponível para o atendimento individualizado às crianças que mais necessitam.

Com o objetivo de reduzir a taxa de absentismo e o abandono escolar foram desenvolvidas sessões regulares de Apoio Tutorial Específico (ATE) com todos os alunos integrados nesta medida, mediante articulação eficaz entre diretores de turma, tutores, gabinete de apoio ao aluno e à família e equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva.

Programas apoiados pela Associação EPIS

O programa “Mediadores para o Sucesso Escolar” aposta numa intervenção de capacitação personalizada, “fora da sala de aula”, com o objetivo de dotar os alunos de risco com as competências não-cognitivas mínimas que lhes permitam enfrentar as dificuldades da sua vida, estabelecer objetivos pessoais e organizar os seus estudos, de modo a atingirem o sucesso escolar. Sendo uma abordagem holística de capacitação em torno de cada aluno, o modelo prevê ainda, quando necessária, a capacitação da família (pais e/ou encarregados de educação), dos professores e assistentes operacionais das escolas e a cooperação com as entidades da comunidade local que sejam chamadas a intervir em áreas fora da competência da escola e da Associação EPIS.

A metodologia de capacitação assenta em mais duas partes fundamentais:

1. Um portefólio de métodos de capacitação específicos para cada um dos eixos: aluno, família, escola e território. Este portefólio permite a construção de planos individuais de intervenção.
2. Um sistema de monitorização de resultados quantitativos, em todos os períodos e no final de cada ano letivo.

A intervenção com os alunos envolve técnicas individuais (gestão de reforços e punições, contrato comportamental, treino autoinstrucional, debate de crenças disfuncionais, entrevista motivacional, identificação de erros de pensamento, automonitorização de emoções, métodos de estudo, treino de atenção e da memória, resolução de problemas, etc.) e de grupo (métodos de estudo, gestão do tempo e da ansiedade, treino de competências sociais, etc.).

No presente ano letivo, no âmbito do Programa "Geração de Sucesso", destinado aos alunos do 1.º ciclo, a mediadora do Programa Geração de Sucesso deu continuidade às sessões de potenciação do Sucesso Escolar a dezanove alunos que entraram em carteira nos anos letivos anteriores e a doze alunos de primeiro ano que entraram em carteira no presente ano letivo. Do grupo de alunos de continuidade, no terceiro período, três alunos começaram a beneficiar de medidas seletivas ao abrigo do Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho e outro foi transferido.

No desenvolvimento deste projeto foram realizadas sessões de potenciação do Sucesso Escolar de acordo com as áreas constantes no Plano de Intervenção de cada aluno. As áreas de intervenção foram: Psicomotricidade, Atenção/Concentração, Memória, Numerosidade e Matemática, Aprendizagem e Desempenho Verbal, Leitura e Escrita/Fluência da Leitura, Capacidade de Abstração, Regulação Comportamental, Regulação Emocional, Autonomia e Atitude face à Escola.

Como ponto a realçar, o programa Geração de Sucesso desenvolveu sessões com a família, o aluno e a mediadora com o objetivo de partilhar os progressos do aluno envolvido no programa. Foram realizados Conselhos de Pais e de Professores em todas as escolas do Agrupamento, com elevada participação dos pais com o objetivo de promover uma reflexão conjunta sobre diferentes temáticas, que consideraram importantes para os alunos e para as famílias. No âmbito do Programa “Mapa Mundo”, que visa ampliar horizontes e alargar os conhecimentos dos alunos, participaram, nesta iniciativa, 11 alunos do 5.º ano, que demonstraram curiosidade e iniciativa na concretização das atividades.

No final de cada período, foram introduzidas as avaliações dos alunos das turmas, onde estão integrados os alunos de carteira. A nível global, os alunos em carteira demonstraram evolução na aprendizagem, na atenção/concentração, persistência e motivação.

No que diz respeito aos alunos do 2.º e 3.º ciclo, a mediadora do programa Mediadores pelo Sucesso Escolar deu continuidade às sessões de potenciação do Sucesso Escolar a 10 alunos do 2.º ciclo e 3 alunos do 3.º ciclo. Destes alunos transitaram 12 alunos, e 1 aluna aguarda os resultados da avaliação externa. Podemos destacar como pontos positivos a taxa de aprovação e os resultados obtidos pelos alunos. Como pontos menos positivos, indica-se a assiduidade irregular de alguns alunos, que compromete um trabalho sistemático.

Tutorias e Apoio Tutorial Específico

No que se refere às Tutorias e ao Apoio Tutorial Específico, considera-se que são medidas importantes para promover um acompanhamento mais individualizado dos alunos que evidenciam dificuldades de aprendizagem ou que possuem características específicas que requerem um acompanhamento individualizado, para a melhoria do processo de aprendizagem e para a promoção do sucesso escolar.

A tabela seguinte apresenta os dados relativos ao número de alunos acompanhados por tutores e os seus progressos.

Tutorias								
Ano	Nº alunos	Nº de Tutorias		Nº de alunos que realizaram progressos				Nº alunos propostos para o ano letivo 2025/2026
		Propostos	Acompanha dos	Muitos progressos	Alguns progressos	Poucos progressos	Nenhuns (falta de assiduidade)	
5.º Ano	38	1	1	0	0	0	1	1
6.º Ano	32	3	3	0	0	1	2	3
7.º Ano	41	11	11	0	6	4	1	11
8.º Ano	26	10	10	0	10	0	0	12
9.º Ano	35	6	6	0	3	2	1	0

No ano letivo de 2024/2025, o apoio tutorial acompanhou alunos dos 5.º ao 9.º ano, com o objetivo de apoiar casos sinalizados com dificuldades escolares persistentes, promover progressos e garantir um maior sucesso na aprendizagem.

Após a observação da tabela poder-se-á aferir que o número de alunos acompanhados foi de 31 alunos, distribuídos pelos diferentes anos e ciclos: não há registo de alunos com progressos significativos; 19 alunos registam alguns progressos; 7 alunos poucos progressos e 5 alunos não registaram progressos, o que se deveu à falta de assiduidade.

No presente ano letivo, o Apoio Tutorial Específico manteve-se como uma medida importante de promoção do sucesso educativo e de combate ao abandono escolar.

A tabela seguinte apresenta os dados relativos ao número de alunos acompanhados em apoio tutorial específico.

Apoio Tutorial Específico						
Ano	Nº alunos	Nº de alunos com apoio tutorial específico	Nº de alunos que realizaram progressos			
			Muitos progressos	Alguns progressos	Poucos progressos	Nenhuns (falta de assiduidade)
5.º Ano	38	6	0	4	2	0
6.º Ano	32	7	1	0	4	2
7.º Ano	41	9	0	4	1	4
8.º Ano	26	2	0	1	0	1
9.º Ano	35	6	0	1	3	2

No ano letivo de 2024/2025, o apoio tutorial específico abrangeu um total de 30 alunos distribuídos pelos 5.º, 6.º, 7.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade.

Com base na tabela, pode-se constatar que com muitos progressos só é referido 1 aluno (6.º ano); com alguns progressos são mencionados 10 alunos; com poucos progressos são indicados 10 alunos e sem qualquer registo de progressos são identificados 9 alunos (a maioria dos casos teve dificuldades em manter o compromisso e a regularidade nas sessões de ATE).

Tendo em conta a análise da tabela, poder-se-á verificar que a taxa de muitos progressos é muito baixa (3,3%). O maior número de alunos acompanhados regista-se no 6.º e nos 7.º anos com um total de 16 alunos (53%).

3.3.3. Avaliação para e das aprendizagens

Os critérios de avaliação das áreas curriculares disciplinares e os perfis de desempenho foram definidos, no início do ano letivo, em departamento curricular e aprovados em Conselho Pedagógico, constituindo referenciais comuns no Agrupamento.

No que diz respeito à Educação Pré-Escolar, os procedimentos de avaliação, as dimensões a avaliar/critérios e as técnicas e instrumentos de avaliação que integram o documento intitulado “Práticas de avaliação do desenvolvimento e aprendizagem das crianças na Educação Pré-Escolar” servem como orientação neste nível educativo. Tendo por base as OCEPE, foi usado o documento intitulado “Referencial para as Aprendizagens a promover em cada Área de Conteúdo na Educação Pré-Escolar”. Com base neste referencial, foi realizado um relatório descritivo que refere os progressos das aprendizagens de cada criança nas várias áreas de conteúdo.

No fim do ano letivo ou no início do seguinte, as educadoras reúnem-se com os docentes do 1.º ciclo de forma a partilhar informação relevante sobre as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças que transitam para o 1.º ano. Esta partilha de informação é complementada pela entrega do processo individual de cada criança, de modo a contribuir para a continuidade do processo educativo.

Para a monitorização e avaliação das aprendizagens, a criança tem um papel ativo. Neste processo contempla-se a avaliação diagnóstica e formativa. Todas as educadoras fazem uma reflexão periódica, em departamento, acerca dos progressos das aprendizagens das crianças e são elaboradas propostas de melhoria, dando, assim, visibilidade a alguns dados possíveis de quantificar num nível educativo onde a avaliação é essencialmente formativa. Os resultados, por sua vez, são divulgados em Conselho Pedagógico e em Conselho Geral.

Relativamente aos 1.º, 2.º e 3.º ciclos, tem existido um esforço crescente no sentido de promover a utilização de instrumentos diversificados para a avaliação das aprendizagens dos alunos, adaptando as estratégias às características dos mesmos. As estratégias adotadas são analisadas e reformuladas, sempre que se considera necessário, em conselhos de docentes e de turma e em reuniões de departamento.

Os docentes trabalham colaborativamente na produção de materiais pedagógicos, de instrumentos de avaliação e na uniformização de critérios de correção dos mesmos. São aplicados instrumentos de avaliação diversificados, adaptados às características e especificidades dos alunos e são promovidos, ao longo do ano letivo, momentos de auto e heteroavaliação. A análise dos resultados obtidos é feita com regularidade, proporcionando *feedback* eficaz e frequente, essencial ao ajustamento das estratégias utilizadas e à aferição das aprendizagens realizadas, envolvendo o aluno no seu processo de avaliação, numa perspetiva formativa.

O acompanhamento e a reformulação das dinâmicas de turma são operacionalizados pelos conselhos de docentes e de turma trimestralmente, sendo que, no final de cada ano letivo, se procede à avaliação final das mesmas.

As planificações são igualmente analisadas nos departamentos curriculares, sendo prática comum entre a maioria dos docentes proceder à adequação/reformulação sistemática das mesmas.

É prática do Agrupamento, nas várias estruturas, proceder à monitorização das práticas de avaliação, do cumprimento das planificações e da monitorização dos níveis de sucesso dos alunos. Procede-se, periodicamente, a uma reflexão acerca dos resultados dos alunos nas diferentes estruturas e dessa reflexão resultam propostas de melhoria.

Tem-se verificado que as medidas de promoção do sucesso escolar influenciam positivamente os resultados obtidos pelos alunos nas várias disciplinas. Para melhorar o sucesso dos alunos foram implementados os princípios da avaliação formativa, promovendo uma avaliação para as aprendizagens, centrada no acompanhamento contínuo e na melhoria do desempenho dos alunos, atingindo, assim, a meta definida. Paralelamente, foram aplicados os princípios da avaliação formativa e da avaliação sumativa, articulados numa perspetiva integrada de avaliação para as aprendizagens, reforçando a monitorização e valorizando o progresso individual de cada aluno. Também nesta ação, a meta foi atingida.

3.3.4. Recursos educativos

Na Educação Pré-Escolar, em função das necessidades educativas de cada grupo, todos os anos são adquiridos materiais pedagógicos de qualidade, de forma a diversificar e enriquecer o ambiente educativo dos jardins de infância.

A escola sede possui um conjunto de recursos educativos à disposição da comunidade educativa, como a sala LED/SAF, a Biblioteca Escolar, o Centro de Apoio à Aprendizagem, o pavilhão desportivo, entre outros.

No âmbito das TIC, foi uma mais-valia a continuação da distribuição de *kits* digitais aos alunos e docentes, relativos ao programa Escola Digital, tal como a oportunidade de frequentar as oficinas de formação de “Capacitação Digital de Docentes”. Houve ainda *workshops* sobre os recursos tecnológicos existentes na sala LED. Algumas das salas receberam videoprojetores novos e foi feita uma atualização de *hardware* e *software* nos computadores das salas de aula e da biblioteca escolar.

Relativamente ao Clube Ciência Viva na Escola A.E. de Amareleja, foi feito um reforço do mobiliário do espaço de funcionamento do clube e adquiridos novos recursos facilitadores das aprendizagens.

Na ação, que tinha como objetivo melhorar o sucesso escolar dos alunos, tendo como recurso a utilização da biblioteca escolar como agente educativo potenciador de aprendizagens, foram realizadas 47 atividades e 44 sessões (na biblioteca), envolvendo todos os grupos/turmas do agrupamento. Estas ações contribuíram para reforçar o gosto pela leitura, o desenvolvimento de competências de pesquisa e o apoio ao trabalho curricular, promovendo a biblioteca como espaço dinâmico de aprendizagem. Para consolidar este trabalho, propõe-se manter e diversificar as atividades, explorando novas parcerias com docentes e projetos interdisciplinares. Pretende-se também intensificar o envolvimento dos alunos na planificação de atividades, reforçando o seu papel ativo na utilização da biblioteca escolar como recurso de aprendizagem.

Biblioteca Escolar

A Biblioteca Escolar do Agrupamento tem-se afirmado como um espaço dinâmico, promovendo a leitura e a aprendizagem através de uma variedade de atividades e recursos. Com uma elevada frequência por parte dos alunos e famílias, destacam-se iniciativas como o Clube de Leitura, e “Quem vem ler, hoje?”, que reforçam a ligação entre escola e comunidade.

Foram realizados eventos educativos e culturais como a Semana da Leitura, Feira do Livro e encontros com autores, com forte componente pedagógica e ambiental. A biblioteca integrou eficazmente recursos digitais e projetos da Rede de Bibliotecas Escolares e PNL27, como o “Já sei ler”, “Leitura em Vai e Vem”, “Ler Fora da Escola”, contribuindo para o reforço da literacia e o apoio curricular.

A sua utilização tem tido um impacto positivo na promoção da leitura, no envolvimento intergeracional e na integração dos recursos educativos no processo de ensino-aprendizagem.

Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)

O CAA é uma resposta educativa disponibilizada pela escola, cuja ação educativa complementa a ação desenvolvida com o aluno em sala de aula ou noutro contexto de aprendizagem, com vista à inclusão.

Constitui-se como um espaço agregador, de partilha e aberto a toda a comunidade educativa que pretenda planear e desenvolver e/ou articular alguma atividade e tenha intenção de executá-la neste espaço. A ação do CAA conta com a intervenção de todos os agentes educativos, nomeadamente os técnicos e os docentes de educação especial.

Considera-se que este ano letivo o CAA foi uma estrutura dinâmica e apelativa para os alunos, cativou a participação dos alunos, foram criadas mais atividades que foram ao encontro dos seus gostos e dos seus interesses, com vista também a melhorar a assiduidade.

Foram acompanhados por esta estrutura 16 alunos em atividades de expressão plástica, de leitura e de culinária e desenvolveram PIT, 7 alunos.

Para além do que foi referido 5 alunos beneficiaram de hipoterapia e hidroterapia, 37 alunos usufruíram de Terapia da Fala, 16 alunos de Terapia Ocupacional.

3.3.5. Envolvimento das famílias na vida escolar

Num esforço contínuo para promover uma interação efetiva entre escola, família e comunidade envolvente, foram desenvolvidas ao longo do ano letivo diversas atividades de articulação e parceria com entidades e estruturas locais.

Entre as ações desenvolvidas, destacam-se as atividades desenvolvidas com as crianças/alunos em casa, em articulação com o Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família, o Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário e outras estruturas de apoio. Foi definida como meta a realização de, pelo menos, uma proposta de atividade por período, com uma taxa de execução de 90%, a qual foi atingida com sucesso.

Paralelamente a estas, realizaram-se diversas atividades na escola, abertas à participação conjunta de pais/encarregados de educação e alunos. Estas iniciativas, dinamizadas pela biblioteca escolar, clubes, Associação de Pais e no âmbito das atividades curriculares concretizaram a meta definida de promover três atividades ao longo do ano letivo, contando com a participação de, pelo menos, 50% dos encarregados de educação.

Foram dinamizadas várias atividades de partilha, reflexão e reforço de laços entre escola e famílias, em articulação com a Associação de Pais. Neste âmbito, foram comemorados o Dia da Família e o Dia do Agrupamento, proporcionando momentos de envolvimento ativo dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos.

As ações desenvolvidas evidenciaram a relação escola-família e fortaleceram, de forma consistente, o papel fundamental destas na promoção do sucesso educativo e na construção de uma comunidade educativa mais coesa e participativa.

Educação Pré-Escolar

No presente ano letivo, deu-se continuidade à monitorização dos contactos estabelecidos com os encarregados de educação das crianças que frequentam os jardins de infância do Agrupamento. Quanto à natureza dos contactos presenciais com os encarregados de educação, a maioria registou-se na modalidade de atendimento individualizado e de participação em atividades promovidas pelo agrupamento. Verifica-se que o atendimento individualizado ocorreu, sempre que foi necessário, a maioria das vezes, por iniciativa das educadoras. Cada educadora utilizou os meios de comunicação que considerou mais adequados para estabelecer contacto com os encarregados de educação.

A tabela seguinte apresenta o número de contactos por sala, agrupados por localidade e por período letivo.

			N.º de Contactos			
			Nunca	Uma vez	Duas a Três	Mais de três vezes
					Vezes	
Amareleja	Sala 1	1.º P	0,00%	11,10%	0,00%	88,90%
		2.º P	11,10%	0,00%	0,00%	88,90%
		3.º P	11,10%	0,00%	0,00%	88,90%
	Sala 2	1.º P	0,00%	11,80%	0,00%	88,20%
		2.º P	11,80%	0,00%	0,00%	88,20%
		3.º P	11,80%	0,00%	0,00%	88,20%

	Sala 3	1.º P	0,00%	0,00%	6,30%	93,80%
		2.º P	0,00%	0,00%	11,80%	88,20%
		3.º P	0,00%	0,00%	5,90%	94,10%
Safara	Sala 1	1.º P	0,00%	12,50%	50,00%	37,50%
		2.º P	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%
		3.º P	0,00%	0,00%	20,00%	80,00%
Póvoa S. Miguel	Sala 1	1.º P	0,00%	33,30%	41,70%	25,00%
		2.º P	0,00%	25,00%	100,00%	0,00%
		3.º P	16,70%	8,30%	25,00%	50,00%
	Sala 2	1.º P	0,00%	8,30%	0,00%	91,70%
		2.º P	9,10%	18,20%	0,00%	72,70%
		3.º P	9,10%	18,20%	27,30%	45,50%
Sto. Aleixo	Sala 1	1.º P	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%
		2.º P	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%
		3.º P	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%

Observa-se que a maioria dos contactos se situa na coluna “Mais de Três Vezes”, registando uma média de contactos de 77%. Existe consistência de contactos em todos os períodos, ou seja, o contacto frequente com os encarregados de educação é uma prática consolidada.

De forma geral, a maioria dos contactos ocorrem mais de três vezes, indicando bom nível de articulação escola-família. A meta de contactos foi cumprida por salas/localidades.

1.º Ciclo

Neste ano letivo, continuou a ser feita a monitorização dos contactos estabelecidos com os encarregados de educação dos alunos do 1.º ciclo, que se apresenta na tabela seguinte.

		Presenças de E.E. em Reuniões								
		1.ª Reunião	2.ª Reunião	Média de 1.ºP	3.ª Reunião	4.ª Reunião	Média de 2.ºP	5.ª Reunião	Média de 3.ºP	% média de EE em reuniões
Amareleja	1.º A	76%	76%	76%	84%	75%	80%	60%	60%	72%
	2.º A	90%	75%	83%	79%	60%	70%	-	-	77%
	3.º A	86%	86%	86%	75%	75%	75%	75%	75%	79%
	4.º A	95%	95%	95%	89%	85%	87%	85%	85%	89%
	Total	87%	83%	85%	80%	76%	78%	56%	56%	73%
Safara	Turma 1	100%	95%	98%	68%	83%	76%	83%	83%	86%
	Turma 2	63%	81%	72%	47%	83%	65%	41%	41%	59%
	Total	82%	88%	85%	58%	83%	71%	62%	62%	73%

Póvoa de S. Miguel	Turma 1	88%	81%	85%	63%	75%	69%	75%	75%	76%
	Turma 2	79%	74%	77%	63%	55%	59%	55%	55%	64%
	Total	84%	78%	81%	63%	65%	64%	65%	65%	70%
Sto. Aleixo	Turma 1	63%	100%	82%	89%	67%	78%	-	-	80%
	Turma 2	78%	100%	89%	67%	64%	66%	-	-	78%
	Total	71%	100%	86%	78%	65%	72%	-	-	79%

Após a leitura e devida análise da tabela acima apresentada, podemos constatar que a participação dos encarregados de educação em reuniões, na escola sede e nos polos é bastante satisfatória.

À semelhança dos restantes ciclos, foi efetuada a recolha de dados relativos a outras formas de contacto, que não apenas as que se referem às presenças de encarregados de educação em reuniões.

Assim, relativamente aos contactos estabelecidos com os encarregados de educação nas escolas de 1.º ciclo do Agrupamento, constata-se que, os contactos telefónicos e os presenciais, por iniciativa do professor titular, são os meios de comunicação mais utilizados pelos professores titulares de turma e pais/encarregados de educação.

2.º e 3.º Ciclos

No 2º e 3º ciclo procedeu-se ao levantamento sistemático dos contactos estabelecidos com os encarregados de educação, que se apresenta na seguinte tabela.

		Presenças de E.E. em Reuniões							
		1.ª Reunião	2.ª Reunião	Média de 1ºP	3.ª Reunião	Média de 2ºP	4.ª Reunião	Média de 3ºP	Percentagem média de E. Educ. Em Reuniões
2.º Ciclo	5.º A	73%	60%	67%	64%	64%	50%	50%	60%
	5.º B	42%	42%	42%	33%	33%	58%	58%	44%
	5.º C	58%	50%	54%	75%	75%	50%	50%	60%
	5.º Ano	58%	51%	55%	57%	58%	53%	53%	55%
	6.º A	73%	47%	60%	47%	47%	53%	53%	53%
	6.º B	40%	53%	47%	47%	47%	35%	35%	46%
	6.º Ano	57%	50%	53%	47%	47%	44%	44%	48%
	Total	58%	51%	54%	52%	53%	49%	49%	52%

		Presenças de E.E. em Reuniões								
		1.ª Reunião	2.ª Reunião	Média do 1.ºP	3.ª Reunião	Média do 2.ºP	4.ª Reunião	5.ª Reunião	Média de 3.ºP	Percentagem média de E. Educ. Em Reuniões
3.º Ciclo	7.º A	81%	69%	75%	63%	63%	56%	-	56%	65%
	7.º B	53%	33%	43%	64%	64%	36%	-	36%	48%
	7.º C	25%	8%	17%	27%	27%	64%	-	64%	36%
	7.º Ano	53%	37%	48%	54%	54%	51%	-	51%	51%
	8.º A	78%	54%	65%	50%	50%	57%	-	57%	57%
	8.º B	67%	25%	46%	25%	25%	25%	-	25%	32%
	8.º Ano	73%	40%	56%	39%	39%	42%	-	42%	46%
	9.º A	50%	58%	54%	33%	33%	42%	42%	42%	43%
	9.º B	69%	46%	58%	67%	67%	58%	92%	75%	61%
	9.º C	90%	20%	55%	55%	55%	36%	36%	36%	49%
	9.º Ano	70%	41%	56%	51%	51%	45%	39%	36%	48%
	Total	65%	39%	53%	48%	48%	46%	39%	43%	48%
	PIEF1	0%	0%	0%	0%	0%	78%	-	78%	26%
	PIEF2	0%	0%	0%	50%	50%	50%	38%	44%	31%

No que respeita à presença de encarregados de educação dos alunos do 2.º ciclo em reuniões, verifica-se uma participação média próxima dos 52%, enquanto no 3.º ciclo é de 48%. Esta participação não foi constante ao longo do ano letivo.

O Agrupamento tem procurado incentivar a participação dos encarregados de educação no processo de ensino/aprendizagem dos seus educandos, de forma ativa, procedendo os diretores de turma a um significativo número de contactos (telefónicos, presenciais e *email*) com os encarregados de educação.

3.4. Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva

De modo a promover a melhoria das aprendizagens, retomou-se o processo de supervisão pedagógica entre pares, com o intuito de favorecer a “intervisão” e de levar à reflexão e autorreflexão, elementos fundamentais para a melhoria das práticas pedagógicas.

Ainda, nesta área de melhoria das práticas pedagógicas, manteve-se o Plano de Formação Interna com o objetivo de disponibilizar ações de formação para docentes em áreas como as tutorias e a utilização das ferramentas do LED, entre outras. Também, houve ações de formação destinadas aos não docentes sobre temas pertinentes para o Agrupamento.

Ao mesmo tempo tem-se reforçado a utilização de ferramentas e tecnologias digitais ao serviço das aprendizagens. Para promover uma maior articulação curricular e potenciar o

desenvolvimento de Domínios de Autonomia Curricular (DAC), este ano a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento foi lecionada em simultâneo com um dos tempos da disciplina de TIC nas turmas de 2.º Ciclo e no 9.º ano de escolaridade.

No Agrupamento, são adotados mecanismos de autorregulação, de modo a que tudo seja gerido num processo cíclico, onde os dados recolhidos na avaliação são tidos em linha de conta na planificação. Assim, numa perspetiva formativa, tenta-se ajustar o planeamento/intervenção pedagógica com vista à progressão desafiante para cada criança/aluno e para os grupos/turmas. A reflexão sobre a prática letiva permite ajustar/reformular as planificações e estratégias de intervenção que, posteriormente, passam novamente pela avaliação e consequente reflexão.

Para além da autorregulação, existe também a regulação por parte dos pares concretizada através da colaboração/cooperação sistemáticas no planeamento, desenvolvimento e avaliação das estratégias, durante as reuniões das várias estruturas e do processo de supervisão pedagógica.

Para efeitos de articulação curricular, elaboração de planificações, definição de estratégias e didáticas, os departamentos organizam-se por disciplinas e/ou grupos disciplinares de modo a facilitar a troca de experiências e o trabalho colaborativo. Os departamentos curriculares mantêm dossiês digitais atualizados com os materiais produzidos por cada docente, que são harmonizados e partilhados entre todos.

Este ano letivo, recuperou-se a supervisão pedagógica entre pares, já realizada em anos anteriores e que complementa a ação prevista no Projeto Educativo, no Plano de Formação Interna e enunciada no relatório de avaliação externa como uma das áreas de melhoria e que tem como objetivos: melhorar as práticas letivas; melhorar o sucesso dos alunos; promover a partilha de boas práticas e a capacitação de docentes para a apropriação de metodologias conducentes ao sucesso educativo, à apreensão de diferentes dinâmicas de sala de aula e à reflexão sobre a prática pedagógica.

Foi criada uma equipa de trabalho responsável pela supervisão pedagógica que atualizou os documentos existentes. Foi implementada a supervisão entre pares tendo sido possível a realização de 68 aulas observadas, 46 docentes observados e 45 observadores, num universo de 75 docentes.

A equipa foi responsável por reunir e partilhar as práticas científico-pedagógicas relevantes a todos os docentes do Agrupamento.

Salienta-se, ainda, que no Agrupamento existem sólidas e contínuas práticas de regulação pelas lideranças, que contribuem para a melhoria da prática letiva. Ao longo do ano letivo, a ação

pedagógica foi coordenada e regulada pelo Conselho Pedagógico. A coordenação e supervisão das aprendizagens essenciais e das estratégias implementadas para o desenvolvimento do currículo e cumprimento das planificações foram feitas periodicamente pelos coordenadores dos departamentos. Para além dos momentos formais de reunião, este acompanhamento é, também, realizado individualmente sempre que se deteta que não estão a ser cumpridas as orientações definidas e/ou sempre que, numa perspetiva formativa, se considera que um docente pode melhorar as suas práticas letivas. A monitorização do cumprimento das planificações curriculares foi também feita nos conselhos de turma e a eficácia das estratégias implementadas, bem como das medidas adotadas de suporte à aprendizagem e à inclusão, foram analisadas regularmente.

Estava prevista a criação de um guia de práticas inclusivas para o Agrupamento, elaborado com a participação de docentes, alunos, encarregados de educação, técnicos especializados e assistentes operacionais, de forma a consolidar orientações e estratégias comuns para uma escola mais inclusiva. Esta ação não foi concretizada no presente ano letivo e, por isso, integra o Plano de Ação de Melhoria, para ser desenvolvida oportunamente, assegurando a sua implementação com a colaboração de toda a comunidade educativa.

4. RESULTADOS

4.1. Resultados Académicos

4.1.1. Resultados do ensino básico geral

Durante o ano letivo, a equipa deu continuidade ao trabalho de monitorização dos resultados escolares do Agrupamento, produzindo, no final de cada período, relatórios circunstanciados com a evolução de resultados por turma/ano e disciplina ao longo do ciclo e a evolução das taxas de retenção por ano de escolaridade. Estes relatórios serviram de base à análise das várias estruturas de gestão e supervisão do Agrupamento.

Educação Pré-Escolar

A avaliação na Educação Pré-Escolar não envolve a classificação da aprendizagem das crianças. É uma avaliação formativa que incide no desenvolvimento do processo e na descrição das aprendizagens, valoriza as formas de aprender e os progressos, bem como a coerência entre os processos de avaliação e os princípios de gestão do currículo definidos nas Orientações

Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Cada criança é um ser único com o seu próprio ritmo de aprendizagem e por isso só pode ser comparada consigo própria ao longo da educação pré-escolar. Esta avaliação contextualizada baseia-se nos registos da observação (funcionamento no jardim de infância, envolvimento, comunicações, autoavaliação e heteroavaliação...) e na recolha de dados noutras fontes de documentação, tais como produções das crianças, fotografias, instrumentos de trabalho da sala, tendo como principal finalidade regular e reajustar a intervenção educativa e definir, em conjunto com os encarregados de educação, estratégias para minimizar dificuldades com vista ao progresso.

De forma a facilitar a transição e a garantir o acompanhamento pedagógico das crianças, as educadoras deste Agrupamento procedem à transmissão de informação pertinente e entrega do processo individual aos professores do 1.º ciclo do ensino básico que vão receber as crianças, no final do ano letivo ou antes do início do próximo, conforme disponibilidade dos docentes. No que concerne às crianças acompanhadas pela Equipa Local de Intervenção Precoce e/ou abrangidas pelo Decreto-Lei 54/2018 de 6 de julho, no processo de transição é envolvida a Equipa Local de Intervenção Precoce que acompanhou as crianças durante a frequência do Pré-Escolar, assim como os docentes titulares e o docente de educação especial que vai apoiar a criança.

A seguinte tabela apresenta o número de crianças que transitam para o 1.º ciclo, considerando as variáveis género e anos de frequência no jardim de infância, sendo a segunda variável fundamental para as aprendizagens e desenvolvimento das crianças.

Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar do Agrupamento	Género	N.º de crianças que transitam para o 1.º Ciclo com matrícula obrigatória					N.º de crianças que pretendem transitar para o 1.º Ciclo com matrícula facultativa			
		N.º de anos de frequência na Educação Pré-Escolar					N.º de anos de frequência na Educação Pré-Escolar			
		0	1	2	3	4	0	1	2	3
JI de Amareleja	F	0	0	0	12	0	0	0	0	0
	M	0	1	0	3	1	0	0	1	1
JI de Póvoa de S. Miguel	F	0	0	0	3	0	0	0	0	2
	M	0	0	0	5	0	0	0	0	2
JI de S.to Aleixo da Restauração	F	0	1	0	0	0	0	0	0	0
	M	0	0	0	1	0	0	0	0	0

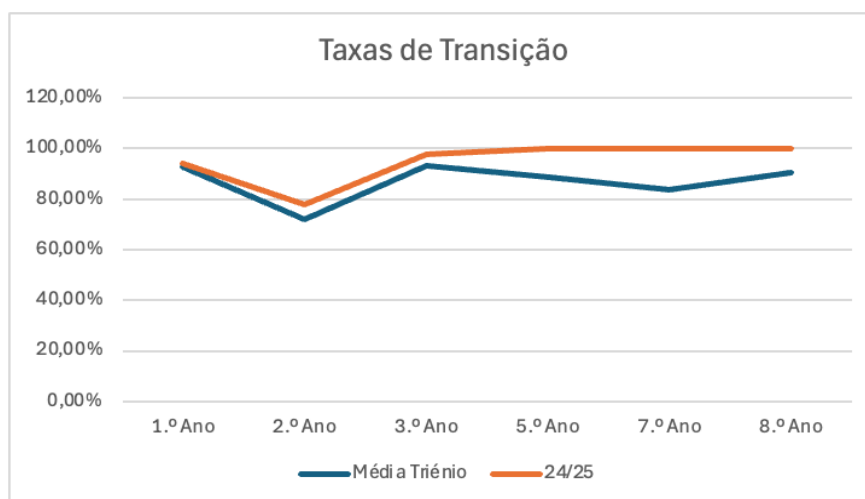
JI de Safara	F	0	0	1	0	1	0	0	0	1
	M	0	1	1	2	0	0	0	0	0
Subtotal	F	0	1	1	15	1	0	0	0	3
	M	0	2	1	11	1	0	0	1	3
Total		0	3	2	26	2	0	0	1	6

Irão integrar o 1º ano do 1º Ciclo um total de 40 crianças, duas das quais não frequentaram o Jardim-de-Infância.

Taxas de transição por ano de escolaridade

Taxas de Transição						
Anos	21/22	22/23	23/24	Média Triénio	24/25	Meta PE (24/25)
1.º Ano	95,7%	87,9%	92,9%	92,6%	94,1%	92%
2.º Ano	71,7%	70,4%	73,9%	72,0%	78,0%	78%
3.º Ano	90,3%	97,4%	92,3%	93,3%	97,7%	96%
5.º Ano	96,7%	86,0%	83,8%	88,8%	100,0%	88%
7.º Ano	83,3%	71,1%	96,4%	83,6%	100,0%	91%
8.º Ano	96,7%	86,5%	88,5%	90,6%	100,0%	91%

Na tabela apresentam-se as taxas de transição relativas ao triénio 2022/2025 para os anos não terminais de ciclo. Pode verificar-se que, no presente ano letivo, no 1.º, 3.º, 5.º, 7.º e 8.º anos as taxas de transição situam-se acima dos 90% e no 2.º situam-se entre os 70% e 80%.



No gráfico é representado o desvio das taxas de transição do presente ano letivo, relativamente à média do triénio 2021/2024, com vista a uma melhor compreensão da evolução de resultados do Agrupamento.

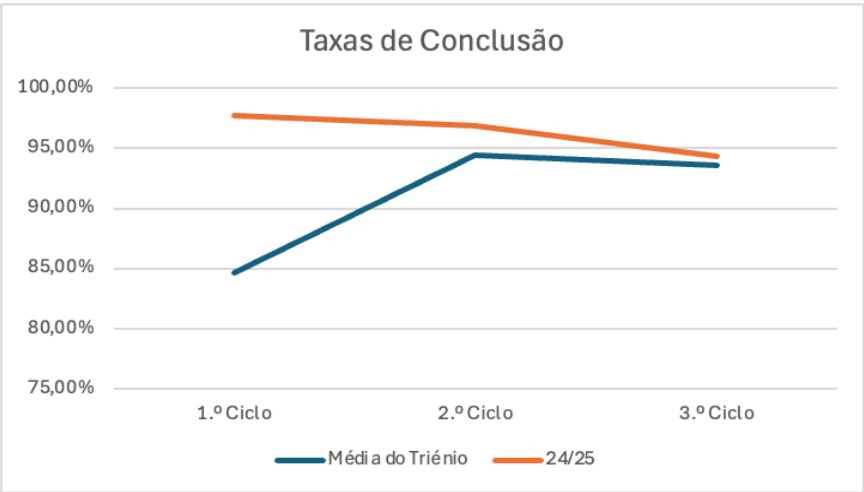
Pela análise dos dados podemos concluir que, no ano letivo 24/25, as taxas de transição para todos os anos não terminais de ciclo, foi superior à média do triénio (21/24).

Comparativamente às metas do PE verificamos que, neste ano letivo, as mesmas foram plenamente atingidas em todos os anos não terminais.

Taxas de conclusão por Ciclo

Taxas de Conclusão						
Ciclos	21/22	22/23	23/24	Média do Triénio	24/25	Meta PE (24/25)
1.º Ciclo	84,8%	88,2%	81,0%	84,6%	97,7%	91%
2.º Ciclo	100,0%	83,3%	100,0%	94,4%	96,9%	94%
3.º Ciclo	90,0%	93,9%	96,9%	93,6%	94,3%	96%

Na tabela apresentam-se as taxas de conclusão relativas ao triénio 2021/2024, para os anos terminais de ciclo.



No gráfico está representado o desvio das taxas de conclusão do presente ano letivo, relativamente à média do triénio 2021/2024.

Pela análise dos dados podemos concluir que, no ano letivo 24/25, as taxas de conclusão para todos os anos terminais de ciclo, foi superior à média do triénio (21/24).

Comparativamente às metas do PE verificamos que, neste ano letivo, as mesmas foram plenamente atingidas em todos os anos terminais.

Percursos diretos de sucesso

Percentagem de alunos sem retenções ao longo de cada ciclo					
Ciclos	21/22	22/23	23/24	24/25	Meta PE
1.º Ciclo	60%	50%	50%	64%	51%
2.º Ciclo	98%	83%	93%	97%	85%
3.º Ciclo	85%	85%	91%	89%	88%

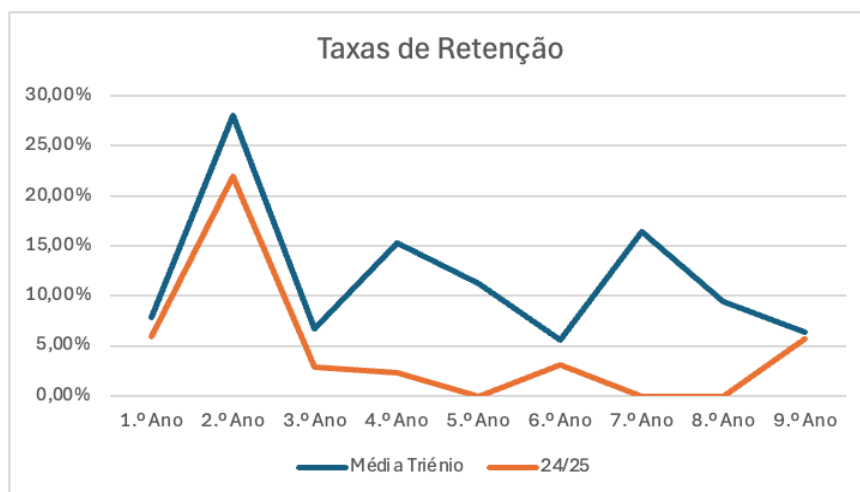
Na tabela apresentam-se os alunos dos 4.º, 6.º e 9.º anos, que transitaram sem retenções ao longo dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos, respetivamente.

Pela análise dos dados podemos concluir que, no ano letivo 24/25, registou-se uma subida relativamente aos alunos que concluíram o 1.º ciclo e o 2.º ciclo sem retenções, e uma ligeira descida para os alunos que concluíram o 3.º ciclo sem retenções, em relação ao ano letivo 23/24. No entanto, em todos os ciclos as metas delineadas no PE foram atingidas.

Taxas de retenção por ano de escolaridade

Taxas de retenção					
Anos	21/22	22/23	23/24	Média Triénio	24/25
1.º Ano	4,3%	12,1%	7,1%	7,9%	5,9%
2.º Ano	28,3%	29,6%	26,1%	28,0%	22,0%
3.º Ano	9,7%	2,6%	7,7%	6,7%	2,9%
4.º Ano	15,2%	11,8%	19,0%	15,3%	2,3%
5.º Ano	3,3%	14,0%	16,2%	11,2%	0,0%
6.º Ano	0,0%	16,7%	0,0%	5,6%	3,1%
7.º Ano	16,7%	28,9%	3,6%	16,4%	0,0%
8.º Ano	3,3%	13,5%	11,5%	9,4%	0,0%
9.º Ano	10,0%	6,1%	3,1%	6,4%	5,7%

Na tabela apresentam-se as taxas de retenção relativas ao triénio 2021/2024, para todos os anos do 1.º ao 3.º ciclo.



No gráfico está representado o desvio das taxas de retenção do presente ano letivo relativamente à média do triénio 2021/2024.

Pela análise dos dados podemos concluir que, no ano letivo 24/25, as taxas de retenção para todos os anos, foi inferior à média do triénio (21/24).

Relativamente à taxa de retenção do 9.º ano, o valor poderá sofrer alterações, pois o mesmo carece de confirmação de aprovação de duas alunas que se encontram a realizar as provas finais.

Evolução do sucesso escolar por disciplina

Nas tabelas seguintes, apresentam-se os dados do sucesso por disciplina para os três ciclos, tendo em conta os resultados obtidos nos últimos anos letivos. Calcula-se também, para cada disciplina, a diferença entre os valores registados no presente ano letivo e os valores atingidos no ano letivo transato.

Sucesso escolar no 1.º Ciclo					
	Anos Letivos	PORT	MAT	E. MEIO	EXP
1.º ano	21/22	86,4%	79,5%	100,0%	100,0%
	22/23	81,8%	81,8%	84,8%	90,9%
	23/24	75,6%	82,9%	90,2%	100,0%
	24/25	80,0%	91,0%	94,0%	100,0%
	Evolução face a 23/24	4,4%	8,1%	3,8%	0%
2.º ano	21/22	69,8%	79,1%	100,0%	100,0%
	22/23	74,1%	75,9%	90,7%	94,4%
	23/24	82,2%	86,7%	95,6%	97,8%
	24/25	85,0%	92,0%	96,0%	100,0%
	Evolução face a 23/24	2,8%	5,3%	0,4%	2,2%

Sucesso escolar no 1.º Ciclo						
	Anos Letivos	PORT	MAT	E. MEIO	EXP	ING
3.º ano	21/22	80,6%	83,9%	100,0%	100,0%	100,0%
	22/23	97,4%	92,1%	100,0%	100,0%	97,4%
	23/24	94,9%	97,4%	100,0%	100,0%	97,4%
	24/25	97,0%	97,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	Evolução face a 23/24	2,1%	-0,4%	0%	0%	2,6%
4.º ano	21/22	89,1%	87,0%	100,0%	100,0%	86,4%
	22/23	94,1%	97,1%	100,0%	100,0%	100,0%
	23/24	88,1%	90,5%	95,2%	100,0%	88,1%
	24/25	93,0%	98,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	Evolução face a 23/24	4,9%	7,5%	4,8%	0%	11,9%

No 1.º e 2.º ano, houve uma melhoria dos resultados em todas as disciplinas. Neste ano letivo, as percentagens de sucesso nas várias disciplinas encontram-se acima dos 80%.

O 3º ano registou uma melhoria dos resultados nas disciplinas de Português e Inglês, nas disciplinas de Estudo do Meio e Expressões manteve-se a percentagem de sucesso. Na disciplina de Matemática houve um ligeiro decréscimo em relação ao ano letivo 23/24. A percentagem de sucesso encontra-se acima dos 97%.

O 4º ano registou uma melhoria em todas as disciplinas, à exceção de Expressões que manteve a percentagem. Os resultados em todas as disciplinas situam-se acima dos 93%.

Sucesso escolar no 2.º Ciclo												
	Anos Letivos	CN	EF	EM	EV	CD	HGP	ING	PORT	MAT	ET	TIC
5.º ano	21/22	83,3%	96,7%	96,7%	96,7%	96,7%	96,7%	96,7%	96,7%	70%	96,7%	96,7%
	22/23	93,2%	100%	95,5%	86,4%	95,5%	84,1%	84,1%	86,4%	93,2%	90,9%	84,1%
	23/24	100%	91,9%	100%	100%	94,6%	81,1%	97,3%	83,8%	94,6%	100%	89,2%
	24/25	94,7%	92,1%	100%	100%	97,4%	100%	97,4%	100%	89,5%	100%	86,8%
	Evolução face a 23/24	-5,3%	0,2%	0%	0%	2,8%	18,9%	0,1%	16,2%	-5,1%	0%	-2,4%
6.º ano	21/22	97,5%	100%	100%	97,5%	100%	90%	100%	92,1%	87,5%	100%	100%
	22/23	76,7%	100%	100%	100%	90%	83,3%	83,3%	90,0%	66,7%	100%	86,7%
	23/24	100%	90,5%	100%	100%	97,6%	81,0%	100%	87,5%	100%	100%	92,9%
	24/25	100%	81,3%	100%	100%	96,9%	87,5%	100%	90,3%	96,9%	100%	87,5%
	Evolução face a 23/24	0%	-9,2%	0%	0%	-0,7%	6,5%	0%	2,8%	-3,1%	0%	-5,4%

No que concerne ao 2.º ciclo, nomeadamente no 5.º ano, pode verificar-se uma maior subida nas taxas de sucesso nas disciplinas de Português e História e Geografia de Portugal, com valores de evolução face ao ano anterior de 16,2% e 18,9% respetivamente. Registou-se uma descida das taxas de sucesso nas disciplinas de Ciências Naturais, Matemática e Tecnologias de Informação e Comunicação, em relação ao ano anterior. Neste ano letivo, as percentagens de sucesso nas várias disciplinas encontram-se acima dos 86%.

No 6.º ano, pode verificar-se, em comparação com o ano letivo anterior, que as disciplinas de Educação Física, Matemática, Cidadania e Desenvolvimento e Tecnologias de Informação e Comunicação desceram a sua taxa de sucesso. As restantes disciplinas mantiveram ou subiram a taxa de sucesso. Neste ano letivo, as percentagens de sucesso nas várias disciplinas encontram-se acima dos 80%.

Sucesso escolar no 3.º Ciclo															
	Anos Letivos	FQ	CN	EF	CEA	EV	GEO	HIST	ING	ESP	FRA	PORT	MAT	TIC	CD
7.º ano	21/22	83,3%	95,2%	100%	100%	69%	92,9%	92,9%	78,6%	88,9%	-	90,5%	92,9%	97,6%	95,2%
	22/23	75,6%	68,9%	88,9%	80,0%	48,9%	77,8%	75,6%	77,8%	70,6%	71,4%	69,8%	77,8%	80,0%	91,1%
	23/24	100%	96,3%	96,3%	100%	96,3%	96,3%	100%	55,6%	100%	94,4%	96,3%	77,8%	100%	100%
	24/25	100%	100%	85,4%	100%	92,7%	100%	97,6%	82,9%	95,1%	-	97,5%	100%	97,6%	97,6%
	Evolução face a 23/24	0%	3,7%	-10,9%	0%	-3,6%	3,7%	-2,4%	27,3%	-4,9%	0%	1,2%	22,2%	-2,4%	-2,4%
8.º ano	21/22	100%	100%	100%	100%	93,1%	100,0%	96,6%	93,1%	90,0%	-	96,4%	86,2%	100%	100%
	22/23	83,8%	89,2%	97,3%	97,3%	70,3%	89,2%	97,3%	83,8%	100%	100%	81,1%	81,1%	94,6%	100%
	23/24	89,2%	94,6%	89,2%	100%	97,3%	97,3%	94,6%	81,1%	93,3%	90,9%	85,7%	97,3%	86,5%	97,3%
	24/25	100%	100%	96,2%	100%	84,6%	100%	96,2%	73,1%	100%	93,8%	95,8%	96,2%	96,2%	100%
	Evolução face a 23/24	10,8%	5,4%	7%	0%	-12,7%	2,7%	1,6%	-8%	6,7%	2,9%	10,1%	-1,1%	9,7%	2,7%
9.º ano	21/22	89,7%	87,2%	89,7%	82,1%	79,5%	94,9%	94,9%	92,3%	96,3%	-	84,6%	82,1%	94,9%	94,9%
	22/23	100%	100%	100%	87,5%	96,9%	100%	96,9%	100%	100%	100%	96,8%	71,9%	100%	100%
	23/24	96,8%	96,8%	90,3%	100%	90,3%	96,8%	96,8%	90,3%	95%	100%	90,3%	74,2%	96,9%	96,8%
	24/25	94,3%	97,1%	97,1%	100%	100%	100%	100%	94,3%	100%	90%	93,9%	94,3%	100%	100%
	Evolução face a 23/24	-2,5%	0,3%	6,8%	0%	9,7%	3,2%	3,2%	4%	5%	-10%	3,6%	20,1%	3,1%	3,2%

No que diz respeito ao 3.º ciclo, no 7.º ano todas as disciplinas registaram um aumento das taxas de sucesso, com exceção das disciplinas de Educação Física, que desceu 10,9% relativamente ao ano letivo anterior; as disciplinas de Educação Visual, de Espanhol, de História, TIC e CD apresentaram uma descida em média de 3,1%.

No 8.º ano, quase todas as disciplinas registaram um aumento do sucesso, à exceção das disciplinas de Educação Visual, Inglês e Matemática, que obtiveram um decréscimo nos resultados relativamente ao ano letivo transato.

No 9.º ano, todas as disciplinas registaram um aumento nas taxas de sucesso, com exceção da disciplina de Francês, que apresentou uma descida de 10% e de Físico-Química, que apresentou uma descida de 2,5%. Podemos afirmar que as taxas de sucesso se encontram acima dos 90%.

Resultados externos: provas ModA e provas finais do Ensino Básico

Os alunos dos 4.º e 6.º anos de escolaridade deste Agrupamento realizaram as Provas ModA do Ensino Básico, neste ano letivo:

- No 4.º ano de escolaridade, quatro provas ModA: Português; Matemática e Inglês, Componente Escrita e Inglês, Componente Oral;

- No 6.º ano, três provas ModA: Português; História e Geografia de Portugal e Matemática;

No que concerne às provas ModA, aguarda-se a disponibilização dos resultados obtidos em relatórios próprios, com vista à análise e transmissão aos encarregados de educação e aos alunos.

No 9.º ano de escolaridade, os alunos realizaram as provas finais de Português e de Matemática que, neste ano letivo, voltaram a relevar para efeitos de aprovação e conclusão do ensino básico. Na prova final de Português (1ª fase), 52,3% dos alunos obteve classificação igual ou superior a três, sendo os resultados satisfatórios. Na prova final de Matemática (1ª fase), os resultados dos nossos alunos foram fracos, registando-se uma taxa de sucesso de apenas 14%, correspondente à percentagem de alunos que obteve nível três ou superior a três.

Dez alunos realizaram provas finais de Português e de Matemática a nível de escola, tendo obtido classificações iguais ou superiores a três, registando uma taxa de sucesso de 100%.

Os resultados obtidos nestas provas não alteraram os resultados finais dos alunos, uma vez que as taxas de sucesso se mantiveram na disciplina de Matemática (74,2%) e de Português (90,3%).

4.1.2. Resultados de outras ofertas formativas

Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF)

No presente ano letivo, dando continuidade a um projeto iniciado no ano letivo 2011/2012, existiram no Agrupamento duas turmas PIEF constituídas inicialmente por 12 e 10 alunos, provenientes dos 2.º e 3.º ciclos. Os principais motivos que levaram à sinalização, encaminhamento e integração dos jovens na medida, assentam no insucesso, interesses

divergentes dos do ensino regular, absentismo escolar e/ou comportamentos de risco/desviantes.

Apresentam-se, de seguida, as taxas de sucesso, por disciplina, dos alunos que beneficiaram desta medida e que foram bastante satisfatórias, com a maioria das disciplinas a obter sucesso.

Percentagem de Sucesso/Insucesso por disciplina											
		Viver Português	CLE	H. Amb. CN	H. Amb. CS	Educação Artística	Educação Física	TIC	Matemática	CFN	Formação Vocacional
PIEF1	P. Suc.	100%	100%	88%	100%	40%	100%	75%	100%	100%	100%
	P. Insuc.	0,00%	0,00%	12%	0,00%	60%	0,00%	25%	0,00%	0,00%	0,00%
PIEF2	P. Suc.	100%	100%	100%	100%	100%	83,33%	100%	100%	83%	100%
	P. Insuc.	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	17%	0,00%	0,00%	17%	0,00%

Avaliação Final por Ciclo				
	Certificação de Competências		Em processo de avaliação	
	N.º Alunos	%	N.º Alunos	%
2º Ciclo	1	16,67%	5	83,33%
3º Ciclo	8	61,54%	5	38,46%

Relativamente aos 19 alunos que integraram estas turmas, podemos verificar que:

- Dos 6 alunos que iniciaram a frequência do 2.º ciclo, continuam em processo de avaliação cinco alunos, o que corresponde a 83,3% e um aluno obteve certificado de competências (16,7%).
- Dos 13 alunos que iniciaram a frequência do 3.º ciclo, 8 alunos obtiveram certificação de competências (61,5%); 5 alunos continuam em processo de avaliação, o que corresponde a 38,5%.

A aquisição de competências pessoais e sociais destes alunos pode ser comprovada pela participação em diversas atividades de interesse social e comunitário e, ainda, pela realização de atividades formativas neste âmbito. No entanto, é importante referir que se verifica uma assiduidade irregular, por parte de alguns alunos.

4.1.3. Resultados para a equidade, inclusão e excelência

No presente ano letivo, foram aplicadas medidas universais ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54/2018, art.º 8º, à quase totalidade dos alunos nos diferentes ciclos de ensino. Sempre que as medidas universais aplicadas foram consideradas insuficientes para permitir o sucesso do aluno,

aplicaram-se medidas seletivas de suporte à aprendizagem e à inclusão de acordo com o perfil de aprendizagem e as necessidades reveladas pelo aluno. Em último caso, verificando-se a ineficácia destas, implementaram-se as medidas adicionais.

Neste ano letivo, 97 alunos usufruíram de medidas seletivas e 33 usufruíram de medidas adicionais, dos quais sete beneficiaram de PIT.

Na tabela abaixo apresenta-se o número de alunos que usufruiu de medidas universais, seletivas e/ou de medidas adicionais por ano de escolaridade, bem como a tipologia de medidas aplicadas.

24/25	Medidas Universais						Medidas Seletivas						Medidas Adicionais					
	N.º de Alunos	N.º de alunos por tipologia de medidas					N.º de Alunos	N.º de alunos por tipologia de medidas					N.º de Alunos	N.º de alunos por tipologia de medidas				
		a)	b)	c)	d)	e)		a)	b)	c)	d)	e)		a)	b)	c)	d)	e)
1.º ano	3	3	2	0	1	1	3	0	3	3	3	0	0	0	0	0	0	0
2.º ano	18	18	17	8	13	11	18	0	18	11	18	0	0	0	0	0	0	0
3.º ano	11	11	10	2	10	3	11	0	11	6	11	0	3	0	3	0	0	1
4.º ano	10	10	10	3	8	4	10	0	5	7	9	0	5	0	5	0	0	2
5.º ano	17	17	17	7	13	9	17	0	6	13	17	0	12	0	12	0	1	1
6.º ano	11	11	11	5	11	9	11	0	7	5	11	2	3	0	3	0	0	0
7.º ano	10	10	10	9	10	9	10	0	4	2	10	1	6	0	6	0	0	0
8.º ano	4	4	4	1	2	1	4	0	2	2	4	0	2	0	2	0	0	2
9.º ano	13	13	13	4	11	4	13	0	11	9	13	4	2	0	2	2	0	2
Total	97	97	94	39	79	51	97	0	67	58	96	7	33	0	33	2	1	8

Legenda relativa à tipologia de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão	
MEDIDAS UNIVERSAIS (Art.º 8.º)	a) A diferenciação pedagógica;
	b) As acomodações curriculares;
	c) O enriquecimento curricular;
	d) A promoção do comportamento pró-social;
	e) A intervenção com foco académico ou comportamental em pequenos grupos.
MEDIDAS SELETIVAS (Art.º 9.º)	a) Os percursos curriculares diferenciados;
	b) As adaptações curriculares não significativas;
	c) O apoio psicopedagógico;
	d) A antecipação e o reforço das aprendizagens;
	e) O apoio tutorial.
MEDIDAS ADICIONAIS (Art.º 10.º)	a) A frequência do ano de escolaridade por disciplinas;
	b) As adaptações curriculares significativas;
	c) O plano individual de transição;
	d) O desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado;
	e) O desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social.

Taxas de Transição de alunos com RTP/PEI/PIT

	N.º Alunos com RTP	Transição	Transição %	N.º Alunos com PEI	Transição	Transição %	N.º Alunos com PIT	Transição	Transição %
1º Ano	3	3	100%	0	0	0%	0	0	-
2º Ano	18	11	61%	0	0	0%	0	0	-
3º Ano	11	11	100%	3	3	100%	0	0	-
4º Ano	10	10	100%	5	5	100%	0	0	-
5º Ano	17	17	100%	12	12	100%	0	0	-
6º Ano	11	10	91%	3	3	100%	0	0	-
7º Ano	10	10	100%	6	6	100%	2	2	-
8º Ano	4	4	100%	2	2	100%	2	2	100%
9º Ano	13	0	0%	2	2	100%	2	2	100%
Totais	97	76	78%	33	33	100%	6	6	100%

Da análise da tabela podemos concluir que é nos 2.º, 5.º e 9.º anos que existe um maior número de alunos com RTP. Pode concluir-se que, de um modo global, a maioria dos alunos acompanhados usufruiu de adaptações curriculares não significativas, de antecipação e reforço das aprendizagens e de apoio psicopedagógico (medidas seletivas) e que um número elevado de alunos beneficia de adaptações curriculares significativas (medidas adicionais).

Relativamente às taxas de transição dos alunos com RTP, destaca-se o valor obtido no 2.º ano de escolaridade, que tem sido sempre o ano com a taxa mais baixa nos quatro anos em análise. Relativamente aos alunos com PEI e PIT verifica-se o sucesso pleno nos dois casos.

Na tabela seguinte apresenta-se a avaliação das medidas de suporte à aprendizagem aplicadas neste ano letivo aos alunos do 1.º, 2.º e 3.º ciclo.

Avaliação das medidas de suporte à aprendizagem - 1.º Ciclo						
MEDIDAS APLICADAS	Alínea	N.º alunos	Progressos verificados			
			Nenhuns Progressos	Progressos Pouco Significativos	Alguns Progressos Significativos	Progressos muito significativos
MEDIDAS SELETIVAS	a)	0	0	0	0	0
	b)	34	2	4	28	0
	c)	27	1	3	23	0
	d)	41	2	7	32	0
	e)	0	0	0	0	0
MEDIDAS ADICIONAIS	a)	0	0	0	0	0
	b)	8	0	4	4	0
	c)	0	0	0	0	0
	d)	0	0	0	0	0
	e)	3	0	0	0	0

Avaliação das medidas de suporte à aprendizagem - 2.º Ciclo						
MEDIDAS SELETIVAS	a)	0	0	0	0	0
	b)	13	0	11	2	0
	c)	18	0	15	3	0
	d)	28	0	24	4	0
	e)	2	0	1	1	0
MEDIDAS ADICIONAIS	a)	0	0	0	0	0
	b)	15	0	14	1	0
	c)	0	0	0	0	0
	d)	1	0	1	0	0
	e)	0	0	0	0	0
Avaliação das medidas de suporte à aprendizagem - 3.º Ciclo						
MEDIDAS SELETIVAS	a)	0	0	0	0	0
	b)	17	0	3	14	0
	c)	13	0	0	13	0
	d)	27	0	9	18	0
	e)	5	0	0	5	0
MEDIDAS ADICIONAIS	a)	0	0	0	0	0
	b)	10	0	6	4	0
	c)	2	0	2	0	0
	d)	0	0	0	0	0
	e)	4	0	2	2	0

Alunos que integram o quadro de excelência

O reconhecimento do sucesso escolar dos alunos faz parte da cultura da escola. Esta prática pretende valorizar as capacidades, o empenho e o trabalho desenvolvido pelos alunos e é concretizada através do Quadro de Excelência.

Nele, faz-se o reconhecimento dos alunos que, no final de cada ano escolar e no âmbito da avaliação interna e externa, se distinguem pelo seu desempenho escolar.

São integrados no Quadro de Excelência todos os alunos do 2.º e 3.º ciclos que tenham uma média final de nível 5, sem que tenham sido alvo de participações disciplinares.

Na tabela seguinte, apresenta-se a evolução do número de alunos que integraram o Quadro de Excelência no último quadriénio.

Quadro de Excelência																		
Ano letivo	2.º Ano		3.º Ano		4.º Ano		5.º Ano		6.º Ano		7.º Ano		8.º Ano		9.º Ano		Total	
21/22	3	7%	3	10%	6	13%	3	10%	9	24%	6	14%	2	7%	2	5%	34	11%
22/23	15	28%	8	21%	3	9%	7	16%	4	13%	3	7%	5	14%	0	0%	45	14%
23/24	13	28%	13	33%	9	21%	7	19%	8	19%	2	7%	3	12%	5	16%	60	21%
24/25	7	14%	11	32%	10	23%	7	18%	4	10%	6	14%	2	8%	3	9%	50	15%

Pela análise dos resultados da tabela, podemos verificar que ainda é pequena a percentagem de alunos que integra o quadro de excelência. Além disso, constatou-se uma diminuição na

percentagem de alunos de quadro de excelência em todos os anos, à exceção do 7.º ano, onde se registou um ligeiro aumento.

Poder-se-á concluir que, apesar de continuar a haver resultados bastante positivos obtidos em todos os ciclos, e que já foram analisados em pontos anteriores do relatório, apenas 50 alunos da escola conseguiram atingir a excelência.

4.2. Resultados Sociais

4.2.1. Participação na vida da escola, solidariedade e cidadania

O papel da escola não se resume à transmissão de saberes e à construção de conhecimento, pois é de suma importância que ela ajude os seus alunos a assumirem atitudes responsáveis, solidárias, a serem interventivos, terem espírito crítico e de iniciativa. Neste sentido, o nosso Agrupamento, em articulação com as parcerias estabelecidas, continua a proporcionar aos seus alunos a oportunidade de desenvolverem uma cidadania ativa através da participação em projetos e atividades variadas. A diversidade de ações e atividades realizadas no âmbito dos clubes/projetos existentes e outras estruturas da escola demonstra claramente essa preocupação.

O Programa de Mentorias e a sua aplicação de forma consistente tinha como objetivo, garantir o acompanhamento regular dos alunos e o envolvimento dos mentores e docentes e a definição de metas individuais para cada mentorando. Neste envolvimento era imprescindível a participação de todos os elementos para que os resultados fossem monitorizados periodicamente e ajustar as estratégias para que o impacto na aprendizagem fosse efetivo.

Esta meta não foi atingida, uma vez que não foi feita a formação contínua dos mentores e não foi feita de forma eficiente a comunicação entre os alunos e responsáveis pelas mentorias para assegurar a eficácia do programa.

Abandono/Falta de Assiduidade Prolongada

No presente ano letivo, apenas foram registadas algumas situações de absentismo, no primeiro ciclo, discriminadas na tabela seguinte.

N.º de Alunos com Elevado Absentismo/Falta de Assiduidade Prolongada										
Ano Letivo	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano	5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano	PIEF
2021/2022	2	3	0	0	1	0	1	0	2	2
2022/2023	3	3	0	0	2	0	1	0	0	3
2023/2024	3	2	0	1	6	0	0	0	1	2
2024/2025	3	1	1	0	0	0	0	0	0	0

Relativamente ao ano letivo transato, houve uma diminuição no número de alunos com um elevado absentismo/falta de assiduidade prolongada, onde se destaca pela positiva o 5º ano.

4.2.2. Cumprimento das regras e disciplina

Para alcançar este objetivo de promover comportamentos adequados no contexto escolar, foi divulgado e reforçado o cumprimento do Esquema de Atuação Disciplinar, em reuniões de departamento, de conselho de diretores de turma e de conselho de turma, garantindo que todos os intervenientes conhecessem e aplicassem os procedimentos definidos. A intervenção do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família, do Serviço de Psicologia e Orientação, intensificou o acompanhamento dos alunos e respetivas famílias, com foco na prevenção de comportamentos de risco e na promoção de um ambiente escolar saudável. O papel dos Diretores de Turma, também, foi muito importante na transmissão de valores como o respeito, a cidadania e a resolução de conflitos, promovendo nos alunos competências sociais, cívicas e relacionais.

A meta definida para este objetivo foi atingida, verificando-se melhorias significativas nos comportamentos dos alunos e um maior respeito pelas normas de convivência social e escolar. Ao longo do ano, a equipa do Observatório da Qualidade fez um levantamento dos dados relacionados com comportamentos desajustados/atos de indisciplina dentro e fora da sala de aula. Neste sentido, procedeu à recolha trimestral do número de participações e medidas corretivas e/ou sancionatórias. Estes dados encontram-se nas tabelas apresentadas abaixo.

Evolução durante o ano letivo

24/25	N.º de participações disciplinares			N.º de medidas corretivas			N.º de medidas sancionatórias		
	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P
5.º ano	1	4	1	0	6	4	0	2	0
6.º ano	2	7	6	2	14	10	0	0	1
7.º ano	4	6	1	6	9	4	0	1	0
8.º ano	7	7	1	8	9	1	0	2	0
9.º ano	8	4	3	2	5	2	0	0	1
PIEF	2	2	0	2	2	0	1	2	0
Total	24	30	12	20	45	21	1	7	2

O número de medidas corretivas é mais elevado do que o número de participações disciplinares. Foi nos 1.º e 2.º períodos que se registou um maior número de participações disciplinares e de medidas corretivas.

Foi importante a uniformização de procedimentos adotados pelos professores dos conselhos de turma e do cumprimento do esquema de intervenção disciplinar em vigor, assim como a aplicação rápida e eficaz das medidas corretivas/sancionatórias adequadas à natureza das participações disciplinares.

Medidas Corretivas e Sancionatórias

	5.º Ano		6.º Ano		7.º Ano		8.º Ano		9.º Ano		PIEF	
	M. Cor.	M. Sanc.	M. Cor.	M. Sanc.	M. Cor.	M. Sanc.	M. Cor.	M. Sanc.	M. Cor.	M. Sanc.	M. Cor.	M. Sanc.
21/22	26	0	19	1	87	2	37	0	88	48	17	0
22/23	36	0	75	4	138	1	20	2	34	0	16	1
23/24	30	0	2	0	40	1	66	2	27	0	25	3
24/25	10	2	26	1	19	1	18	2	9	1	4	3

Número de participações disciplinares

	5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano	PIEF
21/22	21	14	67	28	61	17
22/23	14	48	81	16	19	15
23/24	22	1	30	30	18	35
24/25	6	15	11	15	15	4

No ano letivo de 2024/2025, as turmas de sexto, oitavo e nono ano registaram um maior número de participações disciplinares. No entanto, verificou-se uma diminuição das participações nas turmas de oitavo e nono ano, em relação ao ano letivo anterior.

4.2.3. Impacto da escolaridade no percurso dos alunos

No sentido de compreender o impacto da formação dos alunos nas suas opções escolares futuras, têm sido recolhidas informações acerca dos percursos escolares dos que concluíram o ensino básico.

Neste ano letivo, após análise das opções seguidas, manteve-se a tendência de os alunos optarem por frequentar cursos científico-humanísticos, apesar de existir um elevado número de alunos que se matricularam em cursos de carácter profissional.

Relativamente ao ensino profissional, os alunos que concluíram o ensino básico no nosso Agrupamento optaram maioritariamente por frequentar cursos profissionais da Escola Secundária de Moura e da Escola Profissional de Moura.

4.3. Reconhecimento da Comunidade

4.3.1. Grau de satisfação da comunidade educativa

Integrada nas atividades do Plano de Ação da equipa do Observatório da Qualidade, é prática comum desta equipa auscultar e solicitar a participação sistemática da comunidade educativa através de questionários sobre os domínios da avaliação externa das escolas, referencial da IGEC. Este ano letivo a equipa aplicou questionários à comunidade educativa, referente à Prestação do Serviço Educativo e Resultados.

Podemos verificar que, no que diz respeito à Prestação do Serviço Educativo, a maioria dos inquiridos reconhece que as práticas letivas adotadas no Agrupamento promovem a autonomia, responsabilidade, participação, envolvimento na comunidade e o desenvolvimento de atitudes como resiliência, assiduidade e pontualidade. Também é valorizado o apoio ao bem-estar pessoal e social dos alunos, o respeito pela diversidade e a articulação curricular. Os docentes utilizam metodologias de projeto e atividades experimentais, promovendo a equidade e inclusão de todos os alunos. Há uma utilização eficaz de recursos educativos diversificados, adequados às necessidades dos alunos, e práticas de autorregulação no desenvolvimento e na melhoria das práticas letivas. No que aos resultados diz respeito, a maioria dos inquiridos reconhece que os alunos participam em atividades na escola, com iniciativas próprias, e que

estão envolvidos em diferentes estruturas e órgãos da escola. A análise dos questionários apresenta-se no **Anexo I**.

4.3.2. Valorização dos sucessos dos alunos

Está instituída na escola a valorização e reconhecimento do sucesso escolar dos alunos, não só através do Quadro de Excelência, conforme registado no ponto 4.1.3- “Alunos que integram o quadro de excelência”, mas também através do Quadro de Valor que visa distinguir os alunos que, durante o seu percurso escolar, revelem grandes capacidades ou atitudes exemplares, tenham desenvolvido iniciativas ou ações de benefício claramente social ou comunitário, ou de expressão de solidariedade dentro ou fora dos espaços escolares.

Na tabela seguinte, apresentam-se os dados relativos ao Quadro de Valor para o quadriénio, por ano de escolaridade.

Quadro de Valor								
Ano letivo	3.º Ano	4.º Ano	5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano	Total
21/22	0	0	0	2	6	5	8	21
22/23	0	0	2	1	4	6	6	19
23/24	0	0	6	11	3	2	2	24
24/25	0	0	11	0	7	2	7	27

No primeiro ciclo não foram propostos alunos para integrar o quadro de valor.

Os principais motivos pelos quais os alunos foram propostos para este quadro foram a participação em ações de voluntariado e solidariedade, em atividades de enriquecimento curricular, representação da escola em competições do Desporto Escolar, representação da escola no Parlamento de Jovens, Concurso de Leitura, atitude de superação excecional das suas dificuldades, entre outros. Para além do reconhecimento interno, existem também iniciativas de entidades externas que visam reconhecer o mérito e a excelência dos alunos do Agrupamento.

Neste âmbito, tem sido atribuído aos alunos dos 2.º e 3.º ciclos, pela Câmara Municipal de Moura, o prémio Municipal de Mérito Escolar Corino de Andrade.

Foram distinguidos pela Junta de Freguesia de Póvoa de S. Miguel os três melhores alunos dos anos terminais de ciclo, residentes nesta localidade.

O desempenho e o empenho dos alunos foram, também, distinguidos através da divulgação na página *web* da escola, *Smart TV*, jornal escolar, *blog* da Biblioteca Escolar e da exposição pública de trabalhos por eles produzidos, no âmbito das atividades e concursos em que participaram.

4.3.3. Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente

Conforme registado no ponto 4.2.1. deste relatório, o Agrupamento tem privilegiado não só a concretização de projetos e atividades junto dos alunos, mas também ações dirigidas à comunidade envolvente e que contribuem para o seu desenvolvimento. O Desporto Escolar, com a vertente das “Comunidades”, e a Oficina do Tempo, a título de exemplo, vieram dar uma resposta bastante positiva face ao indicado anteriormente. Desta forma, as parcerias estabelecidas têm sido uma mais-valia para que a escola se defina como um espaço aberto e têm possibilitado uma relação cada vez mais cimentada entre o Agrupamento e a comunidade local.

Todas estas atividades/ações de cariz solidário, informativo ou de sensibilização desenvolveram-se através de parcerias estabelecidas com instituições da comunidade local e permitiram à escola a criação de uma dinâmica de abertura ao exterior, envolvendo professores, alunos, encarregados de educação e toda a comunidade envolvente.

5. Recomendações para a Melhoria

5.1. Monitorização 2023/2024

No relatório de 2023/2024 foram formuladas sugestões de melhoria nos quatro domínios analisados: autoavaliação; liderança e gestão; prestação do serviço educativo e resultados.

Em termos gerais, as ações/medidas propostas foram implementadas e contribuíram para a melhoria do desempenho do Agrupamento. Foi feita a monitorização das ações de melhoria sugeridas no ano transato, envolvendo os departamentos na reflexão sobre os resultados da autoavaliação. As evidências dessa monitorização, apresentam-se na tabela seguinte.

Domínio	Campo de Análise	Ação de Melhoria	Atividades indicadas na ficha de ação de melhoria (colocar X)			Grau de Execução (colocar X)		Constrangimentos (No caso da meta não ter sido atingida).
			Não Realizadas	Realizadas Parcialmente	Realizadas Totalmente	Atingiu a meta	Não atingiu a meta	
Autoavaliação	Desenvolvimento	. Aferição das causas intrínsecas aos processos de ensino e de aprendizagem, que condicionam os resultados menos positivos dos alunos.		X		X		

	Consistência e impacto	. Reforço na divulgação dos resultados dos questionários aos Encarregados de Educação e aos alunos.			X	X		
Liderança e Gestão	Visão e estratégia							
	Liderança	. Definição de medidas com base na reflexão sistemática sobre os fatores explicativos internos do (in)sucesso que promovam o sucesso educativo (coadjuvação, desdobramentos de turmas, grupos dinâmicos, ...).			X	X		
	Gestão	. Rentabilização dos espaços e dos equipamentos tecnológicos, de modo a promover o desenvolvimento das aprendizagens e das competências digitais. (maior utilização dos equipamentos da SAF/LED, sala 15, biblioteca Escolar, Quadros Interativos, etc.)			X	X		

Prestação do Serviço Educativo	Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos	. Reforço da articulação do GAAF com a Técnica de Serviço Social da Segurança Social e as Educadoras de Infância e Professores Titulares de Turma, para que as crianças/alunos de etnia cigana frequentem e/ou melhorem a assiduidade.		X		X		Os segundos Conselhos de Pais previstos para os meses de março e maio em Stº Aleixo da Restauração e Póvoa de S. Miguel não se realizaram, tendo sido realizados Conselhos de Pais em Amareleja e Safara, nos meses de abril e maio.
	Oferta educativa e gestão curricular	. Dinamização de atividades de Programação e Robótica no Clube de Ciência Viva na Escola.		X			X	Apenas foram dinamizadas atividades de Robótica nas turmas de 5º e 6º ano e na turma de 1º ano da escola sede. Não foi possível dinamizar para todas as turmas de 1º ciclo do agrupamento.
		. Desenvolvimento de projetos e parcerias no âmbito do eTwinning.			X	X		

		. Desenvolvimento mais consistente de trabalhos de projeto no âmbito dos Domínios de Autonomia Curricular (DAC).			X	X		
	Ensino/Aprendizagem/Avaliação	. Reforço da partilha e da reflexão sobre boas práticas pedagógicas.			X	X		
	Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva	. Consolidação da supervisão pedagógica promotora de melhoria, de inovação e de boas práticas com impacto no desenvolvimento profissional e nas aprendizagens dos alunos.			X	X		
		. Desenvolvimento de práticas de articulação inter ciclos mais consistentes e abrangentes.		X			X	

Resultados	Resultados académicos	. Desenvolvimento de práticas mais consistentes no acompanhamento dos alunos mentores no âmbito do programa de mentorias, envolvendo o GAAF/SPO.	X				X	A meta não foi atingida no âmbito do programa de mentorias, uma vez que não foram identificados alunos mentores ao GAAF para acompanhar.
		. Intensificação de estratégias com maior impacto nos percursos diretos de sucesso, no 1.º ciclo			X	X		
	Resultados sociais	. Reforço da articulação entre as responsáveis da Câmara Municipal de Moura e as responsáveis pela supervisão das Atividades de Animação e Apoio à Família, com início logo no período de organização do ano letivo.		X		X		

		. Dinamização dos recreios no 1.º ciclo para melhorar a prevenção de comportamentos de risco e de indisciplina.		X		X		O elevado número de situações com necessidade de intervenção por parte da Assistente Social do GAAF e o elevado número de ações de sensibilização realizadas com os alunos, não permitiram que a técnica se deslocasse à escola de St.º Aleixo da Restauração com a periodicidade prevista. Na Escola da Póvoa de S. Miguel realizou-se com a periodicidade prevista. Em Safara foram dinamizados com o apoio do projeto PESIM.
--	--	---	--	---	--	---	--	---

		. Criação de uma equipa de mediação de conflitos, com vista à realização de sessões de mediação e acompanhamento de alunos com comportamentos disruptivos.	X				X	A meta não foi atingida, uma vez que as Técnicas realizaram várias sessões, atividades, atendimentos aos alunos e Encarregados de Educação na Escola Sede e Polos, o que impossibilitou a criação desta equipa.
		. Recurso a uma figura de referência para reforçar a ligação entre a comunidade educativa e a comunidade cigana.		x		x		
	Reconhecimento da comunidade							

A equipa do Observatório da Qualidade procedeu à monitorização das medidas constantes no Projeto Educativo, que podem ser consultadas no **Anexo III**.

5.2. Recomendação de melhoria para 2025/2026

Na tabela seguinte são elencadas algumas recomendações de melhoria, com base nos domínios/áreas analisadas pela equipa do Observatório da Qualidade ao longo do ano, bem como na análise do relatório da avaliação externa.

Domínio	Campo de Análise	Ação de Melhoria	Estrutura responsável pela implementação	Grau de execução
Autoavaliação	Desenvolvimento	- Desenvolver de forma consistente um plano de ação de melhoria, envolvendo todos os responsáveis pelas ações na implementação e na monitorização das referidas ações.	Equipa do Observatório da Qualidade e responsáveis pelas ações indicadas no Plano de Melhoria	
	Consistência e impacto	- Continuar a adaptar a estrutura do relatório de autoavaliação ao Projeto Educativo do Agrupamento.	Equipa do Observatório da Qualidade	
Liderança e Gestão	Visão e estratégia			
	Liderança	- Realizar reuniões com os encarregados de educação, no início do ano letivo, para apresentação da escola e do seu modo de funcionamento e recolha de propostas de ações a implementar na escola - Promover a realização de assembleias de representantes dos encarregados de educação dos vários grupos/turmas, através do CDT e do GAAP, para reflexão sobre temas relacionados com a vida escolar dos educandos e o papel dos encarregados de educação	Direção e CDT CDT e GAAP	
	Gestão	- Realizar ações de formação sobre gestão da sala de aula e resolução de conflitos destinadas a docentes	Responsável do Plano de Formação Interna	

Prestação do Serviço Educativo	Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos	- Criar um jardim sensorial para benefício da comunidade - Promover dinâmicas/atividades de team building para alunos, docentes e não docentes em articulação com a autarquia	Dep. de Educação Especial Responsável do Plano de Formação Interna	
	Oferta educativa e gestão curricular	- Fazer o levantamento dos interesses dos alunos, no início do ano letivo, para numa lógica de autonomia e flexibilidade curricular, à luz do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, concretizar as Aprendizagens Essenciais	CDT	
	Ensino/ Aprendizagem/ Avaliação	- Reforço do trabalho colaborativo com o foco na partilha e adequação de estratégias e métodos de ensino, com vista à melhoria dos resultados	Coordenadores de Departamento	
	Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva	- Realizar reuniões de articulação inter ciclos para definir as competências a desenvolver em cada ciclo - Criar um guia de práticas inclusivas para o Agrupamento, contando com a participação dos docentes, alunos, encarregados de educação, técnicos especializados e assistentes operacionais	Coordenadores de Departamento Equipa Específica criada para o efeito	
Resultados	Resultados académicos	- Melhorar a articulação entre docentes no âmbito das coadjuvações	Conselho de Turma e equipa TEIP	
	Resultados sociais	- Promover o desenvolvimento de práticas mais consistentes no acompanhamento dos alunos mentores no âmbito do programa de mentorias, envolvendo o GAAF/SPO. - Criar uma equipa de mediação de conflitos, com vista à realização de sessões de mediação e acompanhamento de alunos com comportamentos disruptivos.	CDT, GAAF e SPO GAAF e SPO	
	Reconhecimento da comunidade			